

COM A GRÍSE QUE
VAI TEMOS QUE
FAZER SACRIFÍCIOS!

TEMOS?



Crise para todos?

Não são nada animadoras, para os portugueses em geral, as entradas neste Ano Novo. Com o aumento do custo de vida, a vários níveis, mais e redobrados sacrifícios nos estão a ser impostos, na mira de se recuperar a débil situação financeira do país. Contudo, e como vem acontecendo até agora, não deverão ser sempre os mesmos a suportar tão indesejáveis facturas. Há que reparti-las por todos, com equidade. E, "com alma até Almeida", tudo fazermos para que, urgentemente, saiamos desta crise, quanto antes!

TDT "madrasta" para Terras de Bouro

Pág. 3

Amares aposta na qualidade de serviços

Pág. 5

Campo da Pereira quase pronto...

Pág. 8

As minas dos Carris no Gerês

Pág. 16



Vieira rejeita fusão de freguesias

Vieira do Minho, de forma convicta e segura, já tomou a decisão de não aceitar a reforma administrativa no seu concelho, esgrimindo argumentação convincente num movimentado debate em que participaram algumas figuras de proa da política nacional.

Pág. 8

Reis voltaram ao trono

A memória colectiva do nosso povo conserva ainda, e em lugar especial, determinados conceitos e valores que, não sendo novos, continuam sempre actuais e imutáveis. A bela tradição dos Cantares de Reis encontra-se nesse número e em Amares, Vieira do Minho e Terras de Bouro, tal como noutras zonas do país, não foi, uma vez mais, esquecida. Apesar da crise!...

Págs. 5, 7 e 8



Gerês Proteja a mais bela serra de Portugal!

CIDADELA ELECTRÓNICA | PROFISSIONAIS EM ELECTRODOMÉSTICOS

**CIDADELA
ELECTRÓNICA** →

BRAGA →
Loja do Amazém - Frossos

CAT CidadelaService →

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Há que sair da crise!

Sem margem para dúvidas, se é que elas ainda existiam da parte dos mais distraídos, o ano de 2012, mal entrou, veio confirmar em absoluto, pela negativa, tudo o que dele já se vinha dizendo quanto aos redobrados sacrifícios que iriam ser exigidos aos portugueses, numa altura crucial da sua história plurissecular.

A procissão, contudo, ainda nem ao adro chegou, pelos vistos: o desemprego vai continuar a subir, tal como os preços de muitos bens, por força do IVA, e serviços, como as taxas moderadoras na Saúde. Acrescem ainda os cortes nos subsídios de férias e de Natal para os funcionários públicos e pensionistas, para além da extinção de alguns benefícios fiscais e reduções no

IRS. Em suma: **Os sacrifícios devem ser repartidos por todos** a casa em frente de si uma ingente e assaz complexa tarefa que, abarcando o colectivo, entre ricos e pobres, implica que a Troika que nos governa, esperemos que eficientemente, tenha o bom senso de saber e querer repartir com equidade no que aos sacrifícios diz respeito, conforme insistiu, uma vez mais, o Presidente da República na sua tradicional mensagem de Ano Novo.

Por mais tenebrosos que possam ser os cenários que divisamos à nossa frente, há que encarar tais dificuldades com serenidade e entendê-las como desafios que se colocam à capacidade de resposta e ao espírito de sacrifício de todos nós, baseados numa divisão de esforços que seja razoável. Mais do que nunca, importa combater, também neste campo, as aberrantes desigualdades sociais e apoiar os mais carenciados e desprotegidos, cada vez em maior número, infelizmente.

Da nossa capacidade como país para saber enfrentar, com coragem e denodo, as dificuldades que já se sentem, relançar a economia e defender o Estado social dependerão em muito os resultados de todos os esforços que nos estão a ser pedidos. Para tanto, e com o Bispo do Porto, temos de reconhecer que "estamos em tempo de crise, mas sobretudo, de sair dela". Custe o que custar!...

Novo Cardeal português

O Papa Bento XVI propôs o arcebispo português D. Manuel Monteiro de Castro para figurar entre os 22 novos cardeais, a confirmar no consistório marcado para os próximos dias 18 e 19 de Fevereiro, no Vaticano.

D. Manuel Monteiro de Castro, de 73 anos, é natural de Santa Eufêmia de Prazins, Guimarães e estudou nos seminários de Braga, onde se ordenou em 1961, sendo elevado a bispo em 1985. Tem uma longa experiência diplomática ao serviço da Santa Sé, nomeadamente no Panamá, Guatemala, Vietname, Austrália, México, Bélgica, Trindade e Tobago, África do Sul e Espanha, desempenhando presentemente as funções de penitenciário - mor, chefiando um dos três tribunais da Cúria Romana.

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Com os meus cumprimentos, venho renovar por mais três anos a minha assinatura do "Geresão", para o que junto envio um cheque no valor de 50 euros.

Recordando-lhe que sou um amigo do nosso saudoso sr. Machado, em casa de quem nos encontramos algumas vezes, aproveito a oportunidade para lhe apresentar os meus sinceros votos de felicidades para o nosso "Geresão" e seus colaboradores, subscrevendo-me atenciosamente,

Mário Brandão Alves - Matosinhos

Bilhete Postal

De degrau em degrau, o nosso pobre país - e disso pensamos já não restarem dúvidas a ninguém... - vai submergindo no caos económico - financeiro em que os vários (des) governos o mergulharam de há décadas a esta parte, em resultado das megalómanas políticas suicidas que nos atolaram na triste situação em que a maioria dos portugueses se encontra, salvas as "honrosas" excepções dalguns privilegiados, como Catroga e outros que tais.

Exemplos dessa governação incompetente não faltam por aí. Que o digam os homens fortes da troika que, através de um faro verdadeiramente canino, têm posto a descoberto tantas e tamanhas anomalias que, se não fossem eles, perdurariam eternamente no segredo dos deuses e dos nossos insuspeitos governantes. A talhe de foice, o que se poderá dizer ao facto de, recentemente, o actual Governo ter enviado 117 mil notificações a outros tantos beneficiários da Segurança Social que receberam pagamentos indevidos a exigir a reposição de tais verbas, dando-lhes os prazos de dez dias para reclamar e de trinta dias para devolver o valor a regularizar?

Não se julgue, porém, que tal "buraco" se fica por aí. Esta foi, pelos vistos, a primeira fase do processo, pois nos próximos meses muitos outros beneficiários irão ser contactados para o mesmo efeito, correspondendo aqueles apenas a 7% do total de 41 milhões de euros de dívidas que a Segurança Social tenciona recuperar. E com o estendal de não pagamentos que se regista, diariamente, por esse país fora, não restem dúvidas de que nem com os célebres "homens do fraque" irá ser possível, em muitos casos, recuperar alguma coisa. Já agora, para terminar, uma pergunta indiscreta, apenas: o que terá acontecido a quem fez esses pagamentos indevidos na Segurança Social? Será que já subiram de escalão?!...

Rui Serrano

Breves

Bombeiros - Por falta de financiamento do Estado, as corporações de bombeiros portuguesas começaram a cobrar pelos serviços prestados a privados que, até agora, eram gratuitos. Entretanto, a Autoridade Nacional de Protecção Civil liquidou as despesas extraordinárias com incêndios florestais relativas a 2011, no montante de 10 milhões de euros.

Carta - Os condutores de veículos ligeiros nascidos em 1962 devem fazer o pedido de renovação da carta de condução 6 meses antes da data do seu 50º aniversário, sendo revalidada de 5 em 5 anos, até aos 70 anos. A partir dessa idade, tem de ser autenticada de 2 em 2 anos.

Falências - Durante o ano passado, em Portugal, registaram-se 4468 falências de empresas, à média de 12 empresas por dia mais do dobro das verificadas em 2007 e mais do triplo das de 2000. O distrito do Porto, com três por dia, lidera a lista com quase 1100 falências no ano e um quinto do total nacional. Segue-se Lisboa, com 2,6 empresas extintas por dia num total de 947. Vila Real é a região onde as falências mais subiram e Coimbra onde mais desceram.

Novas Oportunidades - Dos 436 centros de Novas Oportunidades que existiam, 200 foram recentemente extintos, estando o respectivo programa, que em 2011 registou 500 mil inscrições, a ser avaliado, prevendo-se para Setembro próximo a tomada de medidas mais profundas nesse sector. Entretanto, foram recentemente demitidos mais de 800 formadores e 214 técnicos que trabalhavam nesses centros.

Casamentos - Os portugueses estão a casar cada vez menos pela Igreja: em 2010, foram celebrados 16738 casamentos religiosos - menos 4,6% que no ano anterior - enquanto que o número de casamentos civis aumentou ligeiramente (23 255). A aumentar está a idade média de casamento: 34,1 anos para os homens e 31,6 anos para as mulheres. Contrariando a tendência, em 2011 registou-se uma queda de 5,8% no número de divórcios (18211), devido à crise.

Rendas - A nova lei de arrendamento vai afectar mais de 255 mil inquilinos que, se tiverem menos de 65 anos e não aceitarem o aumento, receberão uma indemnização equivalente a 60 meses de renda mas terão de deixar a casa no prazo de 6 meses ou de um ano se tiverem filhos a estudar. Dois meses de atraso ou de não pagamento dão direito a um aviso e novo atraso de dois meses accionará a acção de despejo.

Pensões - As pensões mínimas, rurais e sociais sofrerão um aumento mensal de sete euros, passando a mínima a ser de 254 euros, a rural de 234 euros e a social de 195 euros.

Medicamentos - Desde os princípios deste mês que os medicamentos passaram a ser mais baratos para os utentes, enquanto que a margem de lucro das farmácias e dos distribuidores diminuiu. As farmácias dispõem ainda de um prazo de três meses para escoar medicamentos ao preço antigo, mas não poderão colocar já à venda novos medicamentos que não tenham os preços actualizados de acordo com a nova lei.

Sinistralidade - Durante o ano de 2011, perderam a vida nas estradas portuguesas 690 pessoas, à média de duas por dia. Os feridos com gravidade foram 2416 e cerca de 40 mil sofreram ferimentos ligeiros. Mesmo assim, a tendência da sinistralidade nas estradas é para diminuir, sendo necessário recuar até 1960 para se encontrar um valor inferior a 700 vítimas mortais.

Multas - Os condutores portugueses pagaram mais de 80 milhões de euros em coimas, entre Janeiro e Novembro do ano passado, o que rendeu ao Estado mais de 250 mil euros por dia. Cerca de 40% do valor fica nos cofres do Estado, enquanto as forças policiais arrecadam 30%, sendo o restante atribuído pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, pelas autarquias, entre outros organismos.

Telemóveis - Cada adolescente português envia diariamente, em média, uma centena de mensagens escritas (SMS) e passa meia hora por dia ao telemóvel, segundo um estudo realizado no ano lectivo de 2010/2011 com base nas respostas de quase 2500 alunos de 40 escolas do país. O mesmo inquérito revelou que apenas um em cada 200 jovens não tem telemóvel e a maior parte (30%) recebeu o primeiro aparelho aos 10 anos.

Saúde - A Administração Regional de Saúde do Norte gasta com trabalho extraordinário quase 20 milhões de euros por ano, grande parte para assegurar o funcionamento, durante a semana, à noite, de 34 centros de saúde e de 58 no fim-de-semana. De salientar que a ARS/N é coberta por 178 unidades de saúde familiares, 185 unidades de cuidados de saúde personalizadas e 340 extensões. Com a redução de 15% na despesa com trabalho suplementar, o Estado deverá poupar perto de 3 milhões de euros.

Escolas - De acordo com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, as refeições de milhares de alunos das escolas do ensino básico estão em risco de ser suspensas porque as autarquias estão sem dinheiro para pagar às empresas fornecedoras que, nalguns casos, não recebem há um ano.

GERESÃO

INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPODEADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamare, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: graficamare@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

TDT: Terras de Bouro com graves problemas

Como já foi divulgado neste jornal, de Janeiro até Abril de 2012, o actual serviço analógico de televisão será progressivamente desligado e substituído pela rede de televisão digital terrestre (TDT). Em Terras de Bouro, o serviço actual de televisão será desligado em Abril de 2012.

Terras de Bouro é uma zona com probabilidade reduzida de cobertura TDT. Por isso, o serviço de televisão digital, com os quatro canais gratuitos nacionais, será assegurado através de uma solução via satélite, a DTH (Direct To Home), que exigirá a aquisição de um decodificador e uma antena parabólica. Além dos 30.00 € (aproxima-

damente) que custará o decodificador, os habitantes de Terras de Bouro terão de comprar uma antena parabólica, o que acarretará custos significativos.

Esta grande injustiça está a ser contestada pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, em parceria com outras autarquias, junto das instituições que tutelam o serviço de televisão.

Em Dezembro, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro enviou ao Presidente Executivo da Portugal Telecom (PT), Zeinal Bava, uma carta onde explicava a situação injusta com a falta de cobertura TDT em Terras de Bouro e apontava o posto retransmissor do Muro, na Serra Amarela, como a solução para esse problema. A autar-

quia ainda aguarda uma resposta a essa carta.

Durante o mês de Fevereiro de 2012, a Câmara Municipal dará conta da situação a todos os terrabourenses de modo a minimizar os custos associados à TDT.

É necessário estar atento e não se precipitar com publicidade enganosa.

9 - COMPANHIA 494 - MISSÃO GUINÉ, 63-65

Memórias de Guerra, de Augusto Carias, Texto apresentado por Adelino Domingues (continuação)

No dia 22, saímos em direção a Guileje, com géneros. Mas tivemos que construir três pontões que tinham sido destruídos pelo inimigo. Quando acabámos de construir o último, foi encontrada, a cem metros do pontão, uma mina de trotil, acondicionada numa caixa própria de madeira, que o detetor não acusara. Levaram-se os géneros, armadilhámos os pontões e regressámos ao quartel todos molhados de andarmos enterrados na água a construir os pontões. Chegámos cansadíssimos. Além do cansaço, com fome. E mal sabíamos o que nessa noite nos esperava. Na guerra nunca se pode esperar coisa boa. E que seria?

Às zero horas e trinta minutos do dia 22 para 23, na madrugada, foi atacado o nosso aquartelamento de Ganturé. Não se esperava tão forte ataque de morteiro, bazuca e tiroteio. Mas enquanto atacavam Ganturé, preparava-se outro grupo para atacar aqui Gadamael. Passados 45 minutos, fomos então surpreendidos, primeiramente por uma bazucada caída à porta de armas. E a seguir grande tiroteio e morteadas sobre nós. O que nos valeu foram os bons abrigos que tínhamos feito para nossa defesa, que muito trabalho nos custaram. Só nestas horas sabemos avaliar esse trabalho.

De manhã, fomos reconhecer o local de onde o inimigo nos atacou. E encontramos três terroristas mortos, em linha de fogo, cada um com a sua arma, uma metralhadora de 250 tiros de fita, uma metralhadora de 75 tiros de tambor e uma mauser automática de 10 tiros. E ainda vários cunhetees de munições destas armas. E um cunhete de outra arma diferente. Cada um destes mortos trazia duas granadas de mão defensivas, nos bolsos. Vinham vestidos com farda verde e barrete igual. Foram encontradas muitas mais munições de vários tipos de armas, granadas de bazuca, canos suplentes de metralhadoras, varetas de limpeza, grande quantidade de charcos de sangue, o capim todo deitado. Tinham levado os mortos e feridos a rastos. Em qualquer carreiro por eles percorrido se viam sempre charcos e rastos de sangue inimigo.

Da nossa parte, fomos infelizes, porque foi um soldado atingido com um tiro na cabeça. Que teve de ser transportado para o hospital militar de Bissau. Ali, não conseguiram tirar-lhe a bala. Foi de novo transportado para o hospital militar de Lisboa, onde ficou internado. Foram, sem dúvida, umas Festas de Natal um pouco tristes, mas, ao mesmo tempo, alegres pelas baixas que infligimos ao inimigo. E assim demos fim ao ano de 1964. Pelo que sucedeu, teve mesmo um fraco fim.

CARTA DO INIMIGO (encontrada no cruzamento, ao pé da Escola, em 26 de Dezembro de 1964)

Aos Oficiais, Sargentos e Praças do Exército Colonial.

De acordo com as ideias do vosso povo e em conformidade com a decisão do nosso Partido, voltamos a dirigir-vos esta mensagem a vós, oficiais, sargentos e praças do Exército Colonial. Mensagem esta que é, só em si, uma testemunha fiel de tudo quanto o nosso Partido -

PAIGC - sempre vos disse, com o intuito de parar a vergonhosa guerra imposta ao nosso povo pelo Governo Salazarista e, deste modo, salvaguardar as vossas vidas e os vossos bens.

Lá longe, na Terra Lusitana, fostes mobilizados e até arrebatados com o fim de - segundo dizem os vossos patrões colonialistas - defenderdes as populações dos ataques dos bandidos, que incessantemente vêm dos terroristas, antigamente franceses, impelidos pelo comunismo internacional com fins subversivos e ignóbeis.

Após a vossa chegada, matastes, massacrastes e incendiastes à vossa vontade. Combatestes contra as nossas populações indefesas os maiores crimes, as maiores vilanias, julgando serdes impunes. Entre vós havia e continua a haver gente que, embora sabendo da justiça da causa por que lutamos, vos ajudaram a escorraçar e a chacinar os melhores filhos do nosso povo.

Sofremos atrocidades. Muitas vezes sem eira nem beira, dormimos à chuva, esperando por dias melhores. Tentamos mesmo contactar convosco no sentido de entabular ligações num espírito construtivo, mas de balde. Mas o tempo voou. A luta desenvolveu-se. Conseguimos armas. Fizemos em-boscadas. Apoderámo-nos de uma percentagem considerável do vosso material bélico, destruímos pontes, isolámos quartéis e desmoralizámos cada vez mais os cabecilhas das vossas forças de repressão. Muitos de entre vós morreram ingloriamente e ficaram sepultados neste ou naquele canto da floresta ou sepultados nos seus próprios abrigos. Porque morreram todos esses jovens, esperanças de suas famílias que, aliás, em Portugal levam uma vida de canseiras e de miséria? Para quê todo esse luto para tantos lares pobres? Todos esses jovens morreram em defesa de interesses que lhes são bastante estranhos (interesses da CUF, GOUVEIA e SCU). Esses jhovens morreram porque se deixaram enganar terrivelmente. Há luto em muitos lares de Portugal porque vós quereis lutar contra a razão, porque quereis marchar contra a história. O vento da liberdade e da independência já soprou em África e soprará toda esta década até à libertação final de todos os povos africanos da dominação estrangeira.

Não há nenhuma força no mundo, por mais poderosa que seja, capaz de desmoralizar o nosso povo e tirá-lo do caminho da luta e do progresso. Nem os massacres tantas vezes levados a cabo pelas vossas forças, nem tampouco os bombardeamentos em massa nos farão perder a coragem ou mudar de ideia. Vós tendes em vosso poder materiais modernos e poderosos. Nós vamo-los adquirindo a pouco e pouco. Que tempo tão curto decorreu da mobilização das massas populares à formação do exército popular! O combate travado em Guileje contra as vossas forças mostra-vos claramente - se dúvida ainda havia - que estamos dispostos a lutar até ao último homem e com o propósito firme de destruir todas as vossas forças.

Mas nós não somos inimigos do Povo Português. E esta mensagem é um gesto de longa vida para todos os portugueses progressistas. E uma promessa de amizade ao lado do nosso povo mártir. Vejam o caso do furriel desertor

Boas Festas

Agradecemos e retribuimos votos de Boas Festas e Próspero Ano Novo aos seguintes amigos e organismos:

Maria Fernanda Alves Vilas Boas, Inês Costa Lopes Almeida, Funerária Antiga Casa Hortas, Fernando Neves, Hélia Augusta Machado Campos Vilela, Fernando Moreira Machado, Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, Graficameres, Ismael Pereira Guimarães, Organização Regional de Braga do PCP, Prof. Dr. Jorge Paiva, Alberto Gomes Leite, Agência Regional de Energia e Ambiente do Barroso e Alto Tâmega, Manuel da Silva Ferreira (Casa da Barca), João Fernando Dias Ribeiro, Engº António Baltasar Carmo e Silva, Foto Silva, Fernanda Miranda Santos, Grafibraga, Engº Manuel Antunes Guimarães, Gabinete de Imprensa do Corpo Nacional de Escutas, Município de Vieira do Minho, Luís Guimarães, Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, Luís Capela, Dr. António Carvalho da Silva, Julgado de Paz de Terras de Bouro, João Manuel Araújo Guedes, Grupo Desportivo do Gerês, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, Engº António Brazão, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Carlos Alberto Padrão, Prof. Dr. Francisco Carvalho Guerra, José Pinheiro Vieira, Rui Barbosa, Filinto Manuel Peixoto Vieira, Dr. Manuel Oliveira Marinho, António Joaquim Moreira Machado, Manuel Dias Gonçalves, Dr. Joaquim Silva Pereira, Albino Chaves, Francisco Valério Gonçalves Antunes, Prof. Amadeu Lemos Silva, João Sousa Carvalho, Associação Gerês Viver Turismo, Município de Terras de Bouro, Maria Barbosa da Cunha, Dr. Cândido Gomes Gonçalves, Casa Almeida, António José Gonçalves Fernandes, Dr. Agostinho de Jesus Domingues, Mário Brandão Alves, Viriato da Silva, Dr. Filipe Mota Pires, Maria de Fátima Carvalho, Junta de Freguesia de Carvalheira.

António de Brito Lança, do 1º cabo electricista Manuel Paixão e do 1º cabo enfermeiro António de Jesus. O último trabalha em Dakar. E os dois primeiros, conforme disseram ao Secretário Geral do Partido, seguiram para Rabat, onde se encontram na Junta Democrática Portuguesa-

Muitos Oficiais, Sargentos e Praças já desertaram, tendo encontrado do nosso lado grande apoio e fraternidade. A maior parte deles encontram-se em Rabat e Argel na Junta Democrática do General Delgado.

Consideramos como irmão o colono que quer o progresso do nosso povo, e como inimigo o africano que se alia às forças da repressão, para assim querer parar a nossa sede libertadora.

Viva a luta da Libertação Nacional!
Viva o PAIGC!
Abaixo o Colonialismo Português!
Viva a Unidade Africana!

Pelos Responsáveis militares do Sul do País.
(Sarrabisco, em forma de rubrica)

FIM

Registo

Para o insuspeito governador do Banco de Portugal, as medidas até agora tomadas pelo Governo para reduzir o consumo público são pouco eficazes, de acordo com o Boletim Económico de Inverno, há dias divulgado. Como tal, ainda segundo o já referido Boletim, "o Governo pode ir pensando em medidas adicionais a tomar já neste ano e no próximo, como novos aumentos de impostos e de preços administrados nos transportes e saúde.

Já para Vitor Gaspar, ministro das Finanças, questionado sobre esta questão na Assembleia da República, "não serão necessárias quaisquer medidas de austeridade adicionais" até porque "o Governo está a adoptar uma postura de exigência mais dura que a própria troika".

Perante este "ping-pong" de opiniões autorizadas, o povo, farto de ser depoliado e de lhe meterem as mãos nos cada vez mais depauperados bolsos, tem fartas razões para pensar que, "se já estava mal das costas, pior irá ficar da barriga", caso vingue a previsão do Banco de Portugal. E como "cesteiro que faz um cesto, faz um cento..."

Nelson Veloso

S. João do Campo

E os outros?

Ainda que considerado por muita gente não prioritário, anda a ser construído, na volta do Outeiro, na zona do Fijogo, nesta freguesia, um passeio pedonal de 80 cm de largura, junto ao abrigo de passageiros que recentemente lá se ergueu, como a gravura anexa o comprova.

São opções que se poderão respeitar, mas nesse sector ninguém pode esquecer a promessa, ainda por cumprir, dos passeios pedonais entre o Cruzeiro e o Stop, esses sim, bastante necessários dado o movimento de viaturas e de peões que, sobretudo nos meses de Verão e nos fins-de-semana,



nessa via se regista. Deles, porém, nada se sabe, embora se reconheça que os tempos difíceis que atravessamos não são nada favoráveis para as autarquias pobres em

meios financeiros como a nossa, a exigir uma rigorosa gestão das verbas cada vez mais escassas que lhe são proporcionadas. Mas como o prometido é devido...

4 Dias do Minho

O Clube de Orientação do Minho, em parceria com o Município de Terras de Bouro e a Federação Portuguesa de Orientação vão organizar, de 28 de Abril a 1 de Maio próximos, mais uma edição dos 4 Dias do Minho, que integram os

campeonatos Nacionais de Distância Longa e de Estafetas de Orientação Pedestre.

Os trajectos a percorrer incluem as zonas de S.ta Isabel e Lamas, na serra do Gerês, bem como a passagem por uma povoação

serrana com a disputa de uma etapa do Circuito Nacional Urbano.

Os participantes, ao longo desses 4 dias, poderão admirar as belezas naturais e saborear a gastronomia da região geresiana.

Aulas de Yoga

A Associação Recreativa e Cultural do Campo está a promover, desde o início deste mês, sessões de Hatha Yoga, com aulas uma vez por semana.

Os interessados na frequência dessas aulas poderão adquiri-las avulsas ou mensais, sendo que a primeira é gratuita por forma a possibilitar a divulgação desse sistema de exercícios físicos, mentais e de respiração que pode ser praticado por pessoas de todas as idades.

Etar: o que se passa?

A todos quantos por lá são obrigados a passar, o cenário que a fotografia ao lado documenta não deixa de causar, no mínimo, uma interrogação pertinente: o que se passa?

Sendo considerada uma Etar ecológica, não se vêem, no interior da mesma, as célebres plantas que a caracterizavam. Será por estarmos na estação do Inverno e só com a Primavera elas voltarão a germinar? Mesmo as-

sim, continuam a ser lá depositadas lamas provenientes de fossas particulares doutras freguesias. Tudo isso decorre a céu aberto, com o maior dos à-vontades, aparentemente. Que tristeza, a nossa! Não só não temos o problema do saneamento básico resolvido, como temos ainda de



suportar o que os outros vêm aqui despejar!...

Rossas

Prevenção da indisciplina nas escolas

O Projecto Incluir, com sede na Casa do Povo de Rossas, cuja entidade promotora é a Câmara Municipal, em parceria com a Escola EB/S Vieira de Araújo e o PIEC (Programa de Inclusão e Cidadania) de Braga, realizou recentemente uma acção de formação acerca da "Prevenção da Indisciplina e Comportamentos Disruptivos: Estratégias de Intervenção", dirigida ao corpo docente.

Com o objectivo de promover a integração dos alunos no meio es-



colar, bem como a diminuição de comportamentos de indisciplina, o Projecto Incluir, para além de continuar a dar formação aos docentes, irá continuar

a promover sessões no âmbito da inclusão social e escolar para os alunos em contexto de sala de aula.

Natal solidário

Para partilharem o Natal com a comunidade, as crianças e jovens do Projecto Incluir construíram vários objectos decorativos referentes à quadra natalícia, nomeadamente, presépios, árvores com materiais re-

ciclados, estrelas decorativas e algumas luzes. Estes materiais foram colocados nos espaços exteriores na área de actuação do projecto: Bairro Habitacional N.ª Senhora da Fé e na Freguesia de Rossas.

Sem dúvida que o re-

sultado final encheu de orgulho todos os que participaram nesta iniciativa. Presentearam, desta forma, os habitantes e visitantes que na época de Natal aparecem no nosso concelho.

Recolha de Brinquedos

O Projecto Incluir, que tem a Associação Defensores dos Interesses de Rossas como entidade gestora, no final do passado mês de Novembro e no início de Dezembro, organizou uma recolha de brinquedos estendida a todo o concelho com o objectivo de distribuí-los na época natalícia, pelas crianças que frequentam o referido espaço, de

forma a proporcionar-lhes muitos momentos de alegria, muitos sorrisos.

Para dar cumprimento à ideia, criaram-se pontos de recolha nas Escolas do 1.º Ciclo e nos Jardins de Infância do concelho, bem como na Câmara Municipal de Vieira do Minho. Em todos estes pontos, a actividade foi muito bem recebida.

Foi com enorme alegria que os caixotes foram en-

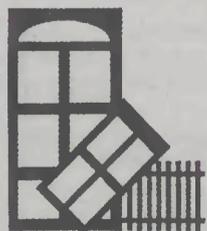
contrados cheios de brinquedos. Alguns ainda embalados, com carros para os meninos, bonecas para as meninas e com peluches e puzzles para todos.

Os brinquedos, que ultrapassaram o bonito número das cinco centenas, mostraram que em Vieira do Minho existe o sentido de colaboração, de partilha, de interajuda e de solidariedade.

Festa de Natal

Em parceria com o GAAS e a Câmara Municipal, o Projecto Incluir organizou uma festa de Natal para as famílias do concelho; foi no dia 21 de Dezembro. Foram entregues dois brinquedos a cada uma das crianças, com um Pai Natal já cansado de carregar tantos sacos de embrulhos. Estes brinquedos foram embrulhados em folhas de jornal pelos jovens destinatários do Projecto Incluir, uma vez que estamos em crise, mas com uma pequena fita vermelha para dar um toque especial.

Foi espantoso ver os rostos de alegria destas crianças ao rasgarem as folhas de jornal e absorver as cores dos seus brinquedos novos. De certeza que jamais se esquecerão deste dia!



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Casa Almeida



A maior
A mais antiga
A mais distinta
A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135
4845-067 Vila do Gerês

E. Hoteleira Bastos Ribeiro, Lda.

www.casinhasdogeres.com

Adega do Ramalho
Assureira, n.º 21 - 4845-064 Gerês

Casinhãs do Gerês
Rua Miguel Torga, CCI 102 - 4845-063 Gerês

Contactos: 253 391 336 / 253 105 151

Amarenses

Cantares de Reis não acusaram a crise...

Mantendo-se fiéis a uma tradição bem arraigada e por elas estimada a redobrar, as gentes de Amarenses esqueceram-se, por umas horas, dos sinais da crise que a todos nos apoquentam e, mais uma vez, encheram o amplo salão nobre dos Bombeiros Voluntários na inesquecível tarde do passado domingo, dia 15, para assistirem, deleitados, ao XI Encontro de Cantares de Reis e do Menino.

Foram, sem dúvida, momentos bem passados e muitos foram os aplausos da vasta assistência para com os diferentes grupos que aderiram a esta feliz e bem conseguida iniciativa da autarquia, em representação das várias colectividades e freguesias do concelho, nomeadamente o Grupo Coral Aleluia, o Rancho Folclórico de S. Vicente do Bico, o Grupo Coral de Caldelas, a Escola

de Estudos Musicais Luís Capela, a Associação Cultural de Bouro - S.ta Maria, a Associação de Fomento Amarense, as Concertinas de Barreiros, a Associação dos Professores e Educadores de Amarenses, o Rancho Folclórico de Lago, o Grupo de Reis de Figueiredo, o Grupo de Cantares de Reis de S.ta Marta de Bouro e a Associação Vilelense.

Os Desabafos da Fé de Mié Capela

A Paróquia de Ferreiros - Amarenses lançou, no dia 7 de Janeiro, o livro de poemas de Mié Capela "DESABAFOS DA FÉ... E NÃO SÓ". Três membros do clero apresentaram-se no Salão Nobre da Assembleia Municipal para falarem da proeza que constitui este livrinho de uma mulher simples nascida no Alentejo em 1942, que viveu trinta anos em Angola e escolheu Amarenses para um repouso sonhador de

readora da Cultura. "Todos somos convidados a participar, para uma comunidade mais solidária". E que "um livro eterniza uma pessoa, sendo um pouco dela própria". As palavras de circunstância são forçosamente exageradas, mas o sonho contagia críticos e criticados para além de todos os limites.

Marc Rodrigues percebeu essa fuga do eu para o nós, não sabemos se perspetivando a

admiro sempre, como como bem disse Marc Rodrigues é quem, como Mié "tem a ousadia de abrir a gaveta". Comunicar, escancarar as janelas da alma, passar por insensato, ser poeta e louco, poetisa e louca, é uma grande aventura. Porque o que importa é "amanhecer... ter sempre um amanhecer, depois da noite escura, depois de cada desventura, quando até a alma já não se acalma de tanta amargura... ter sempre um amanhecer!"

A eternidade da Mié é a felicidade do dia a dia. É delicioso ouvi-la dizer: "Tenho um altar no meu peito, um altar de tão florido mais parece um jardim. À noite, quando me deito, no meu peito dou abrigo à rosa que tenho em mim". Mas quem é que ensinou à Mié Capela o encavalamento e a rima interior? Foi precisamente a poesia existente no interior desta mulher e a cavalgada para um destino sem limites no tempo. Perdoem-me! Isso é poesia. Mesmo que a Mié nos confunda. "Poetisa, eu?... Não!... Mas, às vezes, gostaria, quando se tem cheio o coração de paz, amor e alegria".

O tempo não interessa. "O tempo vai-se passando, tudo se há-de repetir, para o largo da Freguesia outras crianças hão-de ir. Hão-de vir outros avós com netos para brincar". O que interessa mesmo é comunicar por DESABAFOS. A mensagem foi melhor transmitida graças à capa construída por Avelino Mendes. O Cristo da Mié, o Cristo que se constrói por letras, figuras e pensamentos é o Cristo dos desabafos. ENÃO SÓ.

Esta é apenas a minha leitura dos versos da Mié. Não me atires pedras. "Se te cansares, pára um pouco. Mas não tapes o caminho a quem vem atrás!". Foi a Mié Capela que o disse.

Adelino Domingues



mais de três décadas. O padre Avelino Mendes, Avelino Amorim e Marc Rodrigues constituíram o trio cúmplice para que Mié Capela pudesse desabafar por letras mensagens ocultas e acumuladas na gaveta. A Junta de Freguesia de Ferreiros e o Município colaboraram.

Mié Capela não tem a vaidade orgulhosa do génio suposto. Mié exprime a humildade simplicidade. Foi porventura este aspeto que impulsionou os responsáveis religiosos a fazer de versos um livro carinhoso sem ser piegas. A autora viu na edição o centímo possível para ajudar ao início projetado da obra do Centro Paroquial e Pastoral de Ferreiros. Já aí começa a fé a desabafar. Esta jovem, entrada no clube dos setenta, coloca na salva dominical a moeda poética para que um sonho de fé fermente e venha a colaborar na melhoria dos relacionamentos da comunidade. Assim interpretou este gesto Sara Leite, Ve-

ideia do eterno nos versos que comentou. "Na igreja da nossa terra, o sino toca para todos nós. O que toca não interessa. Sabemos que não estamos sós". Temos a impressão da imanência, mais do que da transcendência nas palavras poéticas da Mié. "Mas quando o sino toca devagar, devagarinho, por quem o sino dobra já cumpriu o seu caminho". Esta mulher não precisou de fazer mais que a quarta classe para nos ensinar o que é um eufemismo. Preferimos não perder-nos na onda religiosa da fé, sabendo que ela paz parte da poética da vida, como um condimento das iguarias existenciais que Mié Capela confecionou. Esta a grandeza das poucas palavras que nos transmite em verso.

Confesso que, depois de tantos anos a fazer crítica diária de poesia e prosa, ainda não sei bem distinguir os géneros. Sobretudo, não me arrisco a comentários a propósito e a despropósito. O que

• O cantor amarense **António Variações** vai ter, dentro em breve, a sua vida e obra gravadas num filme que será passado nas salas de cinema de todo o país.

Certificação de Qualidade

Em cerimónia realizada, em 5 do corrente, no salão nobre dos Paços do Concelho, a AENOR procedeu à entrega ao Município de Amarenses do Certificado Internacional de Qualidade, onde se atesta que a organização da autarquia amarense dispõe de um sistema de Gestão de Qualidade, conforme a norma UNE - EN ISO 9001: 2008 para as seguintes actividades: serviços de atendimento ao munícipe em operações urbanísticas, águas e saneamento, actividades diversas (licenças administrativas) e serviço de metrologia.

Concurso de fotografia na ESA

Está a decorrer na Escola Secundária de Amarenses um concurso de fotografia sob o tema: "Um olhar sobre a Escola", tendo como objectivos desafiar a comunidade escolar para apresentar, através da fotografia, o significado da ESA, bem como participar nesse concurso que fará a melhor foto da escola.

Serão admitidos ao concurso todos os trabalhos apresentados por fotógrafos não profissionais, devendo esses trabalhos ser enviados, obrigatoriamente, e até ao dia 15 de Fevereiro, para o email: concursofotoESA@gmail.com.

Concerto de Ano Novo

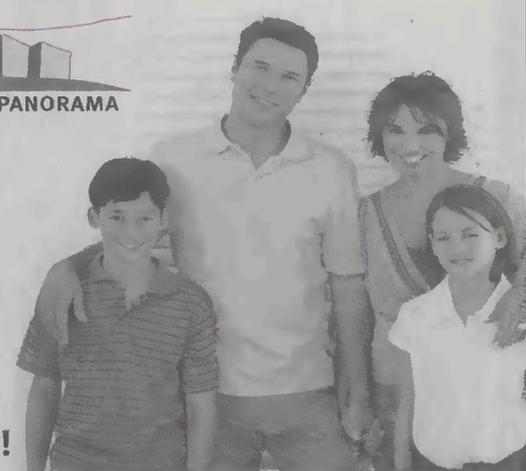
A Banda Filarmónica de Amarenses, sob a regência do maestro Vítor Matos, realizou, na tarde do dia 8 do mês corrente, no Mosteiro de S.to André de Rendufe, e perante uma assistência considerável, o seu tradicional Concerto de Ano Novo, demonstrando já os seus executantes uma forma interessante, a prometer uma época de brilhantismo, como, aliás, é seu timbre.

Novos órgãos sociais no Lar de Bouro

Através do acto eleitoral realizado no dia 15 deste mês, o Centro de Apoio aos Idosos de Bouro - S.ta Maria passou a dispor de novos órgãos sociais para o triénio de 2012 - 2014, sendo a sua constituição a seguinte: *Direcção* - presidente, José Fernandes da Silva; vice-presidente, João Jesus Pereira; 1º secretário, Elisabete Barbosa da Cunha; 2º secretário, Manuel Antunes Pimenta; 1º tesoureiro, Manuel Domingues Sá; 2º tesoureiro, Adriano Silva Feixa; vogais, Manuel Rodrigues Silva, Adelino Silva Pinheiro, José Rodrigues Antunes; suplentes, Maria Fernanda Costa Fernandes, Manuel Gouveia Fernandes, António Silva Carneiro. *Assembleia Geral* - Presidente, Evaristo Ferreira Ribeiro; 1º secretário, Petronila Silva Feixa; 2º secretário, António Rocha Araújo; suplente, José Pinto da Costa. *Conselho Fiscal* - Presidente, Paulo Silva Domingues; vogais, João Barros Queirós, José Antunes Maia; suplente, Abel Araújo Dias.

R&N
Rodrigues & Névoa
Construção e Comercialização
INCI 13794

Edifícios **PANORAMA**



T2, T3 e T4

Conforto e qualidade
...com tudo à sua volta!

2ª FASE de VENDAS
Visite Andar Modelo - Seg. a Sáb. das 9h às 19h

Aceitamos permutas
Consulte-nos, temos propostas com bons preços

Troque a sua casa por uma Nova!

Temos em vários locais para arrendamento a bons preços - T0, T1, T2, T3, T4, espaços comerciais e escritórios



Faça a sua marcação
ou visite o nosso site
www.rodriguesenevoa.pt

Informações e Vendas

253 278 380 | 962 415 730 | 963 280 798 | 253 278 170

Sede



... por um futuro melhor

SOCICORREIA

inv. imobiliários

Surpreenda-se, visite-nos.

EMPREENDIMENTO CALDAS DO GERÊS

VILA DO GERÊS - TERRAS DE BOURO



Apartamentos T1, T2 e T3



LOTEAMENTO QUINTA DO MOSTEIRO

VIEIRA DO MINHO



Para Venda em:

Vieira do Minho
Gerês
Terras de Bouro
Braga

- Moradias
- Apartamentos
- Espaços Comerciais
- Pavilhões Industriais

Construção:

ACF

ARLINDO CORREIA & FILHOS S.A.

eic eic eic



CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA CIVIL

ALVARÁ Nº 8041

Terras de Bouro

Bombeiros equipados com desfibrilhador

No dia 28 de Dezembro, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) entregou 200 desfibrilhadores automáticos externos (DAE) a corpos de bombeiros. A cerimónia de entrega dos equipamentos teve lugar na Sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e contou com a presença do Ministro da Saúde, Paulo Macedo.

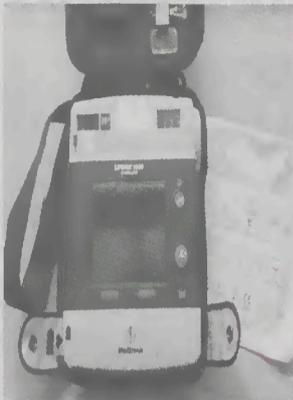
Graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian que participou com 250 mil euros na aquisição destes equipamentos cujo custo ascendeu aos 350 mil euros, colocamo-nos ao nível dos melhores da Europa.

Os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro foram con-

templados com um Desfibrilhador Automático Externo (DAE) que passará a equipar uma ambulância.

Este equipamento é um dispositivo portátil que permite, através de eléctrodos adesivos colocados no tórax de uma vítima em paragem cardiorrespiratória, analisar o ritmo cardíaco e recomendar ou não um choque eléctrico. O DAE regista som, electrocardiograma (ECG), fornece indicações aos reanimadores, analisa os dados e indica o choque ou não, segundo o algoritmo pré-definido.

Com esta distribuição, o INEM equipou todas as ambulâncias do INEM sediadas em corporações de bombeiros



com desfibrilhadores automáticos externos e nós, também, passamos a dispor de um equipamento que poderá salvar a vida a muitos de nós terabourenses.

José Guimarães Antunes

Obras do Centro de Saúde na AR

O deputado do PCP, Agostinho Lopes, questionou, há dias, o Ministério da Saúde sobre a falta de médicos e a interrupção das obras no Centro de Saúde de Terras de Bouro.

Nesse documento aquele deputado quis saber

para quando se prevê a regularização do quadro de recursos humanos técnicos do Centro e Extensão de Saúde de Terras de Bouro; o que se passa com as obras de requalificação dessa unidade de saúde, qual a sua programação e para quando se

prevê que possam estar concluídas bem como que medidas foram tomadas para resolver o problema do aquecimento das instalações provisórias do Centro de Saúde no Quartel dos Bombeiros de Terras de Bouro.

XIII Encontro de Cantares de Reis

Conforme já havíamos noticiado, realiza-se no próximo domingo, dia 22, a partir das 14,30 h, na igreja paroquial de Moimenta, o XIII Encontro de Cantares de Natal e de Reis.

O evento abrirá com um concerto pela Banda de Música de Carvalheira, a que se seguirão as actuações dos grupos corais das paróquias e colectividades do concelho, nomeadamente os de Moimenta, Choreense, Souto, Cibões, Balança, Vilar, Chamoin, Carvalheira, Campo, Valdosende, além dalguns



grupos infantis dalgumas freguesias e grupos populares que, pelo facto do prazo para as inscrições apenas

encerrar no dia 20, não nos foi possível divulgar na presente edição.

Deliberações do Município

Na sua reunião de 15 de Dezembro, o Município de Terras de Bouro deliberou: aprovar diversos apoios sociais; dar conhecimento da acta da praça - arrematação em hasta pública de quatro equinos de raça garrana; ratificar e emitir parecer favorável à renovação de contrato de prestação de serviços de Sérgio Manuel Santos Gonçalves, Anabela Silva Simões, Rita Aurora Oliveira Dias, Carla Patrícia Antunes Soares e Palmira Jesus Silva Barbosa; por maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD ratificar e emitir parecer favorável à renovação de contrato de prestação de serviços de Alzira Maria Fernandes Sousa, Maria Patrocínia Dias Martins, Filipe Manuel Rocha Pacheco, Pedro Alexandre Brito Pereira e Nuno Manuel Carvalho Fernandes.

Entretanto, na reunião de 30 de Dezembro, foi deliberado: aprovar por maioria, com a abstenção dos vereadores do PSD, o contrato - programa de desenvolvimento desportivo entre o Município de Terras de Bouro e o Grupo Desportivo do Gerês, tendo em vista o arrelvamento do Campo da Pereira; participar as obras de colocação de janelas e portas na antiga escola de Vilar, no montante de 3.577,50 €; reduzir excepcionalmente em 30%, durante o ano de 2012, o valor das rendas e lugares de mercado no Centro Termal da Vila do Gerês; aprovar a proposta referente ao preço de venda de várias publicações sobre o concelho; aprovar a proposta referente ao projecto de loteamento do Bairro das Gordairas conclusão.

• **O Censos 2011** indica que o concelho de Terras de Bouro tinha, nesse ano, 7282 habitantes, menos 1068 do que há dez anos atrás. Para a autarquia, essa redução deve-se às restrições impostas por vários planos de ordenamento que impedem a construção de habitação e a fixação das pessoas.

Fim-de-semana gastronómico

Nos dias 4 e 5 de Fevereiro, terá lugar o fim-de-semana gastronómico do concelho de Terras de Bouro, em que serão cabeça de cartaz os típicos feijões com couves, cuja reputação é sobejamente apreciada pelos seus inúmeros apreciadores.

Além das entradas, o prato forte desta jornada gastronómica terá, a condimentá-lo a doçaria tradicional da quadra natalícia, com a aletria e as rabanadas a servirem de mote. Antes, porém, para abrir o apetite, haverá, para quem o desejar, uma caminhada no Trilho dos Moinhos, em S.ta Isabel do Montes e ao longo do dia, a visita ao Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna e passeios no barco turístico na albufeira da Caniçada.

Aderem a esta iniciativa os seguintes restaurantes concelhios: Adega da Vila, Lua de Mel, Rio Homem e Toca do Caçador (Terras de Bouro); Adelaide Hotel, Baltasar Hotel, Lurdes Capela e Pimpão (Vila do Gerês); O Rita e Sobreiro (Rio Caldo); Beleza da Serra (Vilar da Veiga); Cerdeira e Stop (S. João do Campo); Cantinho de Antigamente (Covide); Abocanhado (Brufe); O Bem Cozinhado (Souto); e Vessada (Valdosende).

Subsídio à natalidade alterado

A partir do início do corrente ano, o Município de Terras de Bouro alterou o incentivo à natalidade no concelho, que deixou de ser financeiro e passou a ser através da oferta das vacinas que não fazem parte do plano nacional de vacinação. Com essa decisão, aprovada pelo Município e pela Assembleia Municipal, é intenção da autarquia contribuir para a promoção da saúde das crianças do concelho, tendo para esse efeito já estabelecido um protocolo com as farmácias do concelho, pois apenas essas poderão fornecer as vacinas pagas pelo município.

Assembleia reúne em Carvalheira

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro vai reunir, sob a forma de antecipação, no próximo dia 27, pelas 21 h, no salão da sede da Junta de Freguesia de Carvalheira, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação da actividade e da situação financeira do município; e análise e votação da proposta da comissão de acompanhamento do processo de fusão administrativa das Juntas de Freguesia.

Falecimento

No dia 20 de Dezembro, faleceu no Hospital de Braga, sendo sepultado no cemitério de Moimenta, o sr. Manuel Ferreira de Brito, de 78 anos.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

• **Os alunos da Academia de Música** Valentim Moreira de Sá, de Guimarães, apresentam o seu Concerto de Ano Novo na igreja matriz de Vieira do Minho, pelas 16 h do próximo domingo, dia 22.

Cantares das Janeiras bastante animados

O auditório municipal tornou-se pequeno para receber, na tarde do passado domingo, dia 15, os 18 grupos de "Cantares das Janeiras" e suas claque de apoio dando, assim, cumprimento a uma tradição tão popular que o próprio povo já não dispensa.

Ao longo da tarde, actuaram o Grupo Caminhos da Romaria, o Grupo Coral de Anissó, o Rancho Folclórico Mocidade dos Anjos, o Grupo de Jovens de Caniçada, a Associação Expressão do Passado, Romeiros da Ribeira Cávado, Agrupamento

de Escuteiros do Mosteiro, Rancho Folclórico "Os Ceifeiros de Cantelães, Agrupamento de Escuteiros de Cantelães, Grupo da Junta de Freguesia da Cova, Associação Cultural Fonte da Urze, Associação Cultural de Guilhofrei, Grupo de Pinheiro, Associação dos Defensores dos Interesses de Rossas, Grupo Coral de Ruivães, Grupo da Junta de Freguesia de Soutelo, Grupo de Jovens de Vilarchão, Grupo Chamarrela, Grupo da Junta de Freguesia de Campos e o Grupo Coral da Universidade Sénior de Vieira do Minho.



No final, o presidente do Município vieirense entregou aos 19 grupos presentes uma lembrança de Reis.

Reforma da Administração Local em debate



O Auditório Municipal de Vieira do Minho encheu, no dia 12 do corrente, para ouvir as opiniões de oradores qualificados acerca da "Reforma Administrativa do Poder Local", sendo intervenientes o Prof. Dr. António Cândido, da Universidade do Minho, o Dr. Manuel Monteiro, docente na Universidade Lusitana, o Dr. José Luís Carneiro, presidente do Município de Baião e o Dr. Castro Almeida, presidente do Município de S. João da Madeira.

Nesta conferência/debate todos os oradores foram unânimes em considerar que num concelho como Vieira do Minho não faz sentido extinguir, agregar ou fundir freguesias.

Segundo o Prof. Dr. António Cândido "a maioria dos concelhos não tem freguesias a mais para serem agregadas" e "só faz sentido fundir, agregar ou extinguir freguesias em municípios com mais de 40 freguesias, o que são muito poucos".

Manuel Monteiro "é da opinião que em meios rurais não faz sentido fundir freguesias". Para Manuel Monteiro, "as freguesias são um elo de ligação importante entre a população local e a Câmara Municipal". O docente da Universidade Lusitana diz-se radicalmente a favor da extinção de freguesias sede do concelho, e de 50% das freguesias dos grandes Centros Urbanos.

Na opinião do Dr. José Luís Carneiro, "os critérios do documento verde não estão bem elaborados, e as freguesias das zonas rurais devem manter-se tal qual estão". Contudo, admitiu "a possibilidade de serem criados objectivos mais elevados a favor da criação de Associações de freguesias".

Para Castro de Almeida, "este debate não faz sentido" pois "deveriam discutir-se coisas mais importantes para o país". Para o actual Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira "as freguesias representam, apenas 0,1% da despesa do país" logo, "não é por aí que esta reforma tem importância económica para a situação do país".

Na sua intervenção Castro de Almeida também de manifestou a favor da Regionalização. Segundo o orador "enquanto não se assumir a regionalização o país nunca se desenvolverá de uma forma harmoniosa".

Lembramos que o mote que esteve subjacente a esta Conferência/debate foi a proposta do Presidente da Câmara anfitriã que defende a manutenção das actuais freguesias do concelho de Vieira do Minho, e que já foi motivo de deliberação favorável, quer por parte da Câmara, quer por parte da Assembleia Municipal.

A Câmara entende que a eliminação de algumas das freguesias não vai melhorar o funcionamento do Poder Local Democrático. Não se vê que melhorias pode trazer. O mais certo é que tal facto irá piorar o funcionamento do Poder Local, aumentando custos, reduzindo a ligação de proximidade com as populações. O que se poderia poupar em estruturas e órgãos não compensaria o aumento de custos com o aumento do distanciamento.

Acesso à TDT

A propósito da instalação da Televisão Digital Terrestre (TDT) neste concelho, o presidente da autarquia vieirense deu conta ao presidente do Conselho de Administração da Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) do descontentamento que poderá surgir com a TDT neste concelho se, entretanto, não forem criadas as mesmas condições de recepção verificadas na maior parte do território nacional.

Simultaneamente, Jorge Dantas solicitou à ANACOM uma solução para a possibilidade de praticamente todas as freguesias do concelho ficarem fora da cobertura da rede TDT. A solução apontada passaria pela instalação de um transmissor de TDT em Vieira do Minho, que poderia dar cobertura não só a este concelho como a parte dos concelhos de Terras de Bouro, Montalegre, Cabeceiras de Basto, Braga e Póvoa de Lanhoso. Na impossibilidade de se viabilizar esta solução, aquele autarca propôs que se mantenham os postos de retransmissão analógica existentes até que haja uma emissão de TDT permanente.

D. Ximenes Belo no S.to Amaro

Depois de, no passado dia 2 de Outubro, se ter deslocado a este concelho para receber do Município vieirense a medalha de cidadão honorário de Vieira do Minho em reconhecimento dos seus esforços pela paz no mundo, consagrados pela atribuição do Prémio Nobel da Paz de 1996, o bispo emérito de Dili, D. Ximenes Belo, voltou a visitar este concelho para presidir, no dia 15 do mês corrente, às cerimónias da tradicional festividade em honra de S.to Amaro, em S. João da Cova.

O programa da festividade incluiu, às 9 h, a Missa do Peregrino, celebrada, às 9 h, pelo secretário do Arcebispo de Braga, solenizada pelo Grupo Coral de S. João da Cova, a que se seguiu a entrada da Banda Filarmónica de Vieira do Minho. Às 11 h, houve a Eucaristia Solene, presidida por D. Ximenes Belo, abrilhantada pelo Grupo Coral "Te Deum", a que assistiram o presidente do Município vieirense e muitos devotos de S.to Amaro, finda a qual se seguiu a procissão. Da parte de tarde, houve um convívio com os idosos no Centro Pastoral.

Padeiro sofre acidente de viação

Um despiste esteve na origem de um acidente de viação registado, na manhã do dia 9 do corrente, em plena EN 103, no lugar de Soutelos, em Ruivães, de que saiu gravemente ferido o respectivo condutor, padeiro de profissão, após ter sido projectado para o exterior da viatura, a cerca de cinco metros de distância. Face à gravidade dos ferimentos, os Bombeiros da Secção de Ruivães, através do INEM, requisitaram os serviços de um helicóptero para a evacuação do ferido para o hospital de Braga, com um traumatismo crâneo-encefálico e suspeita de hemorragias internas.

Nova Biblioteca Escolar

Fruto de uma candidatura à Rede de Bibliotecas Escolares, foi inaugurada, no dia 13 do corrente, a nova biblioteca do Centro Escolar do Cávado, tendo ao acto assistido o Presidente do Município e o director do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, além doutras individualidades.

VI Feira do Fumeiro

De 10 a 12 de Fevereiro próximo, irá decorrer, no pavilhão Prof. Aníbal Nascimento, a VI edição da Feira do Fumeiro de Vieira do Minho, onde serão expostas várias qualidades genuínas de carnes de fumeiro dos produtores concelhios. Durante esse certame, o trânsito encontrar-se-á condicionado/interrompido, ao longo de todo o dia, no troço entre o cruzamento do Campo de Futebol e a rotunda com saída para Cantelães e Pinheiro.

Requalificação do pavilhão municipal

As obras de requalificação do pavilhão municipal Prof. Aníbal Nascimento foram inauguradas, no dia 14 do corrente, pelo presidente do Município vieirense, Jorge Dantas. Integrando o programa inaugural, actuou o Ginásio Clube de Vieira do Minho, foi disputado um jogo de futebol entre as camadas jovens, um jogo de futsal feminino entre as equipas do Vieira Futsal e do Esporões e ainda um jogo de futsal entre o Vieira Futsal e o Delães, a contar para o campeonato distrital. De registar que as obras de requalificação incluíram, entre outras, o tratamento de paredes interiores, vãos de cobertura, substituição da caixilharia, renovação dos pavimentos e revestimentos das zonas de jogo, balneários e circulação no rés-do-chão, além da substituição da tubagem nos balneários, colocação de novos focos de iluminação nos tectos, isolamento térmico dos parâmetros exteriores e cobertura.

"Viagem ao centro da minha terra"

Vieira do Minho e as suas potencialidades ao nível das tradições, usos e costumes, para além da gastronomia e das suas belezas naturais estiveram em foco no passado dia 13 do corrente mês, em horário nobre da RTP 1, através do programa "Viagem ao centro da minha terra", que foi apresentado pelos vieirenses Ana Ribeiro e Zeferino Alves, além do alemão Erich Zeller, radicado entre nós. Foi, sem dúvida, uma óptima oportunidade para divulgar, ao longe e ao largo, as potencialidades turísticas deste concelho.

Ano Novo - vida mais cara

Tal como estava previsto, a entrada no ano de 2012 significou para os portugueses a aplicação de um vasto conjunto de medidas penalizadoras para as suas bolsas, impostas pela troika e pelo Governo em ordem à recuperação económica do país.

Assim, no sector da saúde, as taxas do SNS passaram a ter os seguintes valores: taxas moderadoras das urgências hospitalares entre 15 a 20 €; atendimento nos centros de saúde, 10 €; consultas de medicina geral e familiar, 5 €; consultas de enfermagem, 4 €; consultas de especialidade, 7,5 €; consulta ao domicílio, 10 €. As rendas de casa sofrem um aumento que pode ir dos 3,19%, para os arrendamentos posteriores a 1967, até aos 4,79%, para os contratos anteriores a essa data. A electricidade aumentou 4%, acrescido do aumento do IVA de 6 para 23%. As telecomunicações sofrem aumentos que vão de 3,1% nas operadoras TMN, Vodafone e Optimus, até 4,6% na PT, nas chamadas da rede fixa. As portagens sofreram um aumento de 4%. A carga fiscal do tabaco foi agravada em 4,6%. O Imposto Sobre Veículos para automóveis aumentou 7,66% no caso de veículos de baixa cilindrada a gasolina e 11,42% para os de alta cilindrada a gasóleo.

A mudança da taxa mínima de 6% para 23% aplica-se nas bebidas e sobremesas lácteas, nos refrigerantes, sumos e néctares de frutos, batata fresca descascada inteira ou cortada, espectáculos, provas e manifestações desportivas e outros divertimentos públicos; de 13% para 23% a prescrição de serviços de alimentação e bebidas (restauração); e de 6% para 13% as águas de nascente e minerais.

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Gerês

O Gerês antigo



Honório de Lima

Dentre a vasta bibliografia publicada sobre O Gerês e a sua serra, nas suas mais variadas vertentes, que já ultrapassa as duas centenas de obras, ressalta o livro de poemas de Matias Lima intitulado "Gerez", por ele publicado em 1939.

Profundo conhecedor da realidade geresiana, de cuja estância termal era um habitual frequentador, esta figura conimbricense pertencente ao Instituto de Coimbra, dá conta, sempre em verso, nesta sua singela mas interessante obra, que dedicou a Eduardo Honório de Lima -

"Grande benemérito do Gerez", dos

recantos mais apelativos da nossa serra, tais como

"Assalto à Nevosa", "Chã de Leonte", "Ponte Feia", "A

Borrageira no Inverno", "Quelha Verde" e "Pedra Bela";

retrata também algumas figuras célebres ligadas ao Gerês,

como o cientista alemão Link, Manuel de Arriaga, Artur

Loureiro, Ramalho Ortigão, Ricardo Jorge, Pe. Martins

Capela, Tude de Sousa e Alberto de Magalhães; descreve

ainda, com elevada graciosidade e rigor, algumas pitorescas

"aldeias e lugarejos do Gerez e arredores", como Carvalheira,

Covide, Ermida, Freitas, Paredes, Rio Caldo, Sá, S. João do

Campo, Vilar da Veiga e Vilarinho da Furna; alude ao

pormenor várias "figuras populares" geresianas dos anos 30,

como o Mestre Serafim, o Eiras, o Mestre Silva, o Manuel

Guarda-Fios, o Espada, o Bernardino, o Mestre Pereira, o

Frutuoso e o Padre Zé. E, curiosamente, a encerrar aborda,

numa pequena nota final, o "Gerez antigo"...

Logo a abrir a sua obra, e numa comvente evocação a esta

terra, Matias Lima, em "Gerez", escreve: "Ó Gerez do Cabril e

Pedra Bela, coroado de sol, águas reais! Gerez das altas

serras - cidadela de rochas fortes, morros colossais; Gerez da

Borrageira e da Portela, com horizontes de ouro, magistrais, e

um rio lindo, em risos de aquarela, a correr entre prados e

olivais; Imponente Gerez, que o céu atinges, em impetos de

audácia e de grandeza; - Ó Gerez das paisagens tão

estranhas! A ti consagro o canto; a ti que cinges esta amorosa

terra portuguesa, no abraço formidável das montanhas!"

Extraordinariamente rica é a descrição poética que o autor

faz do "Assalto à Nevosa" em que, a certo passo, Matias Lima

proclama: " - Ó valente arrancada à serra da Nevosa! Tal

como no "Dom Jaime" a cavalgada era, além de brilhante,

numerosa. À frente, comandando o grupo ousado, - tipo de

general em pé de guerra! - o mestre Serafim, doutor formado

pela escola da serra. Cavalgando a seu lado, num garrano

paciente, mansarrão, o poeta - cronista do esquadrão, a

pistola das rimas sempre pronta, e uma outra mais real no

cinturão... Um pouco à retaguarda, mestre Silva, garboso em

sua farda, de carabina ao ombro (não é dos que adornece, dos

que pasmam de assombro!) para o que desse e viesse! Por

escolta, dois guarda florestais, bamboleando sobre os

animais; e com honras de guia e de ordenança, escorrendo

suor, o corpo às postas, e sempre a pé calcante, o heróico

Espada, de pau ferrado e merendeiro às costas!"

Em "Tempo de sol", o poeta coimbrão descreve-nos um

cenário da avenida das termas, em Junho de 1935, desta forma:

" Nesta primeira tarde de calor - o tempo tem estado

impertinente, chuvoso, glacial - há muita vida, animação e cor

em frente dos hotéis, principalmente do "Universal". Os

hóspedes, retidos pela chuva, saíram, jubilosos, cá p'ra fora. Botou vestido claro certa viúva... Foi-se o mau tempo embora! Abalou o maldito, intenso frio! E quantos lhe sentiram o arrepio - é vê-los! - de calor bufam agora! O Dias, mais o Aarão - dois beneméritos em distribuir cadeiras, copos de água, ofício antigo no que são eméritos - causam-me viva mágoa! Correndo e suando - o quadro é pitoresco! - não param um segundo, um só momento, para que todos gozem bom refresco, rica almofada, regalado assento"...

A propósito do Poço Verde, refere: "Em tardes de sol ardente, aqui boiei, enlevado. Era então adolescente... - Como vai longe o passado! Hoje - que tempos diversos! - nesta concha de água pura, baptizo chorosos versos, com emoção e ternura". E a Ponte Feia merece-lhe o seguinte comentário: "Disse o rio, com voz cheia: (disse-o por ciúmes, aposto!) - Confesso, ó ponte, que gosto que todos te chamem feia... Minha ponte pequenina, - num beijo meu quase cabes! - este anseio não tem fim. Quero-te feia, imagina! Feia para todos, sabes? E bela só para mim!"

Inteiramente feliz e justo é o "Perfil dum benemérito", quando disse de Eduardo Honório de Lima o seguinte: "A dois passos o vejo (rodeia-o um grupo alegre em que reparo), de boina escura, sobretudo claro, nos lábios um gracejo... Retrato-o de improviso: já tem bons anos; mas que importa a idade, quando o peito se enflora num sorriso e a alma brilha em clarões de mocidade? Homem de bem, de acções fulgentes, belas! Aponto-o como exemplo dos mais nobres, na protecção aos pobres, na paixão da arte - adora as boas telas - e no amor ao Gerez lugar de poesia e de romagem, onde achou a paisagem que tanto o satisfaz"...

Em Janeiro de 1938, - há precisamente 74 anos, portanto, com a Borrageira coberta de neve, escreveu: "Fixo-a daqui, em mancha breve. Como ela ri, na tarde leve! Jamais a vi tão branca! Deve ter gosto em si: é toda neve! Janeiro amigo - amor antigo - que bem a trata! Todo em desejos, enche-a de beijos, cobre-a de prata!" Já da Quelha Verde referiu: "Como és bela! Não se cansa o meu olhar de te ver. És verde! Tens esperança... - Nenhuma eu já posso ter!"

Particularmente rico é o cenário que, em 1938, Matias Lima nos apresenta da Pedra Bela, quando escreveu: "Passei toda a manhã na Pedra Belã. - Ó que manhã deliciosa! No alto, em plena chã, (que linda tela!) os rebanhos pastavam. Cabritinhos - alguns de poucos meses - em lutas de cabeça se ensaiavam. Sucedia, por vezes, um ou outro cair, rolar no chão... O quadro tinha a cor das pastorais, tal o seu bucolismo, vibração! Mas o que me prendeu e chocou mais, foi aquela cabrinha, tão esquiva, que em três ou quatro saltos atingiu o penhasco, ágil e viva, e nimbada de sol - um sol em chama - ali ficou imóvel, chifres altos, como a admirar o estranho panorama"...

(Continua)

Falecimento

Vítima de doença súbita, faleceu no dia 12 do corrente em Casal Cambra, Sintra, onde residia, vindo a sepultar no cemitério desta vila, o geresiano e nosso assinante, Vitor Pereira Rebelo, de 52 anos, filho do antigo guarda florestal em Leonte, sr. Tomás Rebelo, a quem, tal como à restante família, apresentamos os nossos sentidos pêsames, com votos de paz para a alma do saudoso extinto.

Adelaide de Jesus da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 28-12-2011, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 29-12-2011. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

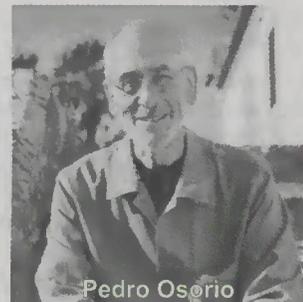
Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Campo da Pereira avança

Com a equipa, sob o leme do "regressado" Roger Bastos, a recuperar a olhos vistos no campeonato da Divisão de Honra da AF Braga e recentemente reforçada com dois novos jogadores (Ni, ex- Soarense e Trinta, ex- Águias da Graça), o GD Gerês, que tem vindo a disputar os seus "jogos em casa" no campo do Crespos, no concelho de Braga, começou, finalmente, a ver "a luz ao fundo do túnel" no avanço das obras de requalificação e arrelvamento com piso sintético do Campo da Pereira. De momento, encontra-se já concluída a terceira das quatro fases dessas obras, ou seja, já estão executados o alargamento do recinto de jogo para 102 metros de comprimento por 64 m de largura, tal como a colocação de uma rede de drenagem das águas pluviais e a construção da base onde será colocada a relva sintética, trabalho que tem um prazo de execução de três semanas. O Município de Terras de Bouro decidiu também requalificar os antigos balneários, já desactivados, de forma a contar-se futuramente com quatro balneários com condições para acolher quatro equipas em simultâneo. Igualmente se está a proceder à limpeza e ordenamento do espaço exterior ao recinto desportivo e à construção de muros de suporte de terras e de bancadas. Se o tempo o permitir, admite-se que as obras poderão estar concluídas no final da primeira quinzena de Fevereiro próximo.

Na morte do Maestro Pedro Osório

Vítima de doença incurável, faleceu no dia 5 do corrente, no Hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, o Maestro Pedro Osório que, por raízes familiares, tinha ascendência geresiana. Nascido no Porto em 17 de Julho de 1939, era bisneto de António Joaquim Ribeiro, fundador do Hotel Ribeiro, neto de Américo Vaz Osório e de D. Maria Amena Ribeiro, proprietários do Chalet sito sobre o antigo mercado que, nos anos 40, venderam por cem mil escudos à Empresa das Águas do Gerês, e filho de Américo Ribeiro Osório e de Maria Aldina Osório.



Cedo manifestou a sua apetência para a música que, contrariando a vontade da família, viria a escolher em detrimento do curso de Engenharia Mecânica, que acabou por abandonar, dedicando-se à arte musical, criando o Conjunto Pedro Osório, um dos mais requisitados para os bailes de fins-de-semana de clubes e sociedades recreativas portuenses. Para desilusão dos familiares mais próximos, como o próprio reconheceu um dia, ao referir: "A minha família achava graça ao facto de eu tocar aos fins-de-semana, mas quando decidi deixar a engenharia e tornar-me músico profissional, ainda para mais na música ligeira, foi muito complicado. Muitas pessoas da família, sobretudo os mais velhos, cortaram relações comigo". A aceitação só aconteceria anos mais tarde, à medida em que o seu nome se foi tornando conhecido.

Já a residir em Lisboa, onde acabou por se radicar, sem nunca esquecer as suas raízes no Porto e no Gerês, onde gostava de gozar férias e de caminhar pela serra, que tanto adorava, Pedro Osório, ao longo da sua carreira trabalhou com vários artistas do panorama artístico nacional, tornando-se numa figura regular nos Festivais RTP da Canção, que venceu por diversas vezes como autor e orquestrador, representando Portugal nos festivais da Eurovisão de 1975 e 1982 como chefe de orquestra e em 1968 e 1996 como autor. Seria, aliás, nesse ano de 1996, através da canção "O Meu Coração Não Tem Cor", interpretada por Lúcia Moniz, conseguiu a melhor pontuação de sempre de uma representação portuguesa no referido certame. Durante muitos anos foi director musical do Casino do Estoril e de vários espectáculos no Casino da Póvoa de Varzim.

Pedro Osório, em reconhecimento dos seus méritos inegáveis de compositor, músico, maestro e produtor, foi agraciado, em 1994, com a Ordem do Infante pelo Presidente da República Mário Soares; em 10 de Junho de 2011, recebeu do Presidente da República Aníbal Cavaco Silva a Ordem da Liberdade; e nesse mesmo ano, pelo seu contributo para a música portuguesa, foi condecorado com a Medalha de Mérito Cultural pela então Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas. Entre outras distinções, recebeu, em 1982, o Prémio da Crítica pela composição para a peça "Baal", de Bertolt Brecht. A vasta discografia por ele produzida teve como epílogo a edição, em finais de 2011, do CD "Cantos da Babilónia" que seria o último trabalho por ele publicado.

Associando-se à dor dos seus familiares, o "Geresão" apresenta-lhes as suas mais sentidas condolências.

Maria da Conceição da Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 07-01-2012, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 10-01-

2012. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Rio Caldo

Limpeza dos montes preocupa Junta



Reconhecendo que a falta de limpeza é uma das principais causas dos incêndios florestais, a Junta de Freguesia de Rio Caldo, no seu Plano de Actividades para o corrente ano, tem previstas as seguintes intervenções: continuação do projecto das ITLs - limpeza de determinadas áreas dos montes da freguesia e a elaboração de um novo projecto de limpeza e desinfectação de invasoras (mimosas e austrálias). Outros projectos que a autarquia pretende concretizar é a colocação de um corrimão na subida de acesso à igreja paroquial, facilitando o acesso aos mais idosos; colocação de protecções no caminho da Torre e Outeiro; e a conclusão do processo da toponímia da freguesia, com a respectiva colocação das placas identificativas dos arruamentos.

Associação de Tocadores activa

Apesar da sua "tenra idade", pois foi criada em 24 de Junho de 2011, a Associação de Tocadores de Entre Pontes, sediada em Parada, nesta freguesia e presidida por Carlos Grilo, está a desenvolver um conjunto de actividades digno de registo e de grande alcance cultural.

Assim, depois de ter organizado a sua primeira Ceia de Natal, animada com cantares ao desafio e participada por 95 pessoas, a referida Associação promoveu também com bastante êxito, o tradicional Cantar dos Reis. Para o início do próximo mês de Fevereiro, está marcado o arranque da sua Escola de Música para os instrumentos da concertina, viola e cavaquinho, contando já com 30 alunos inscritos. As aulas terão lugar na sede da Associação, em Parada, nas instalações do antigo restaurante "Casa da Picanha", aos sábados durante todo o dia e aos domingos, da parte da manhã.

Entretanto, a mesma associação irá organizar, no próximo dia 11 de Março, um passeio às amendoeiras em flor, no Alto Douro, para o qual decorrem as inscrições. Para o próximo mês de Junho, por ocasião da comemoração do seu primeiro aniversário, está a ser preparado o I Encontro de Concertinas de Rio Caldo, cujo programa será oportunamente dado a conhecer.

Nós por cá...

No dia 28 de Dezembro, faleceu entre nós a sra. Adelaide de Jesus da Silva, contando 89 anos de idade. No Hospital de Braga, faleceu em 7 de Janeiro, a sra. Maria da Conceição da Costa, de 73 anos, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia. Que descansem em paz.

• **No santuário de S. Bento da Porta Aberta**, no dia 7 de cada mês, haverá uma oração pelos cristãos perseguidos, à semelhança do que acontece em muitos outros santuários do mundo.

Futsal é notícia

A equipa de Futsal, na categoria de juniores, do GCDR de Rio Caldo acaba de cometer mais um brilhante feito ao ficar apurada, com o seu 3º lugar e 22 pontos, para a disputa da segunda fase do Play Off que determinará o campeão distrital naquele escalão. O que se saúda e felicita.

Depois de, no ano passado, ter recuperado o gabinete da direcção na sede da colectividade, os responsáveis do GCDR de Rio Caldo estão decididos agora para a recuperação do salão da referida sede, com a instalação de um novo palco, janelas, iluminação e tecto.

Apesar dos seus esforços, até à data não foi possível a esta colectividade criar uma Escola de Música de teclas e cordas pelo facto de não ter conseguido contratar um professor para esse efeito. O que não deixa de ser estranho face ao desemprego galopante que se regista por todo o lado. Será que não haverá ninguém interessado?

O país real...

Apesar de não ser inédito, o caso que hoje vamos relatar demonstra bem até que ponto, num país tão pequeno como o nosso, em vez de se agradecer a colaboração desinteressada que, por vezes, se presta em termos de voluntariado, tomam-se atitudes de evidente "dor de cotovelo" e/ou inveja só porque alguém, cumprindo ordens superiores, "entrou" nos "seus" domínios para prestar socorro a quem dele necessitava.

Ninguém ignora, por certo, a "rivalidade" que em certos meios existe entre as corporações de bombeiros e as unidades de socorro da CVP. Dir-se-á que, embora ambas persigam fins humanitários de ajuda ao próximo em qualquer circunstância, por vezes, na prática de todos os dias, essa dualidade interventiva não é bem aceite por quem, erradamente, pensa que tais tarefas são exclusivamente suas, como se de uma "quinta" se tratasse. Na verdade, o espírito fraterno de inter-ajuda e colaboração mútua em prol do próximo ainda não entrou em certas mentalidades, como se poderá concluir do exemplo recente que seguidamente noticiamos, de acordo com informação facultada por uma fonte fidedigna.

Na manhã do dia 8 do corrente, à delegação de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa chegou um pedido de intervenção do Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) para uma ocorrência em Cantelães, Vieira do Minho. Pelo socorrista de serviço foi comunicado ao CODU que essa área não era da sua intervenção e que deveriam contactar com os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho e uma ambulância do INEM que se encontra no SAP daquela vila. O CODU informou, então, que esses meios não estavam disponíveis e que a viatura do INEM já se encontrava a caminho do local do acidente, pelo que tudo indicava tratar-se de uma situação mais grave.

Perante tal informação do CODU, os socorristas de Rio Caldo deslocaram-se de imediato para o local indicado para prestar o auxílio necessário à vítima. Porque se limitou a cumprir as ordens recebidas, e sem ter acontecido qualquer erro da sua parte, a Delegação da CVP de Rio Caldo encontra-se sem saber as verdadeiras razões que terão levado o comandante dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho a tecer, num blog da Internet, alguns comentários infelizes e infundamentados quanto à actuação dos socorristas desta freguesia, sem procurar, primeiramente, inteirar-se do que, de facto, tinha acontecido, optando por tirar conclusões precipitadas e proferindo acusações pouco dignas do posto que ocupa - afirmou a nossa fonte. Ainda de acordo com a mesma, este tipo de situações são frequentes, infelizmente, e na sua maioria ficam a dever-se a alegados erros de aplicação informática do CODU. Enfim, é o país real, no seu melhor...

Vilar da Veiga

Arrematações de carnes



A Comissão de Festas do Senhor da Saúde, como havíamos noticiado, organizou, no dia 8 do mês em curso, junto à Capela com aquela invocação, uma venda de carnes de fumeiro e enchidos regionais, animada com os tocadores de concertinas além de cantadores ao desafio, que atraíram ao local várias dezenas de pessoas que não deixaram desperdiçar a oportunidade de saborear a qualidade dessas carnes, cozidas no pote habitual e regadas a preceito.

Entretanto, no próximo domingo, dia 22 de Janeiro, a partir das 14 h, manter-se-á a tradição das Rezadas de S. Sebastião, seguidas da arrematação de carnes, no largo de Pereiró, cujo produto reverterá para as festas de S.to António e do Senhor da Saúde.

Ermida fiel à tradição

Terra de gente de trabalho, de bairrismo e apego aos valores ancestrais que receberam dos seus antepassados, a Ermida mantém-se fiel às tradições seculares que tanto dizem aos seus habitantes. A comprová-lo, uma vez mais, está o costume, tão arraigado nos ermidenses, dos Cantares das Janeiras, na noite de 31 de Dezembro para o Dia de Ano Novo que não deixou de ser cumprido. Como igualmente se cumpriu a tradição dos Cantares dos Reis, não no próprio dia 6, porque era dia de trabalho e a vida não está fácil para ninguém, mas no domingo seguinte, dia 8, data em que, aliás, também a Igreja Católica o celebrou.

Outro costume que muito diz aos ermidenses é o da arrematação de carnes para angariar fundos para a festividade em honra da sua padroeira, S. ta Marinha, e em parte menor, também para as festas do padroeiro da freguesia, S.to António e do Senhor da Saúde.

Certo é que os tempos de hoje, também neste sector, já não são o que foram no passado. Mas a tradição e a data desse leilão não alteraram: é no Domingo Magro que, este ano, ocorrerá no próximo dia 12 de Fevereiro, a partir das 14 horas e no local habitual.

Manuel Ferreira de Brito

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, filhas, genros, netos e demais família, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 20-12-2011, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja de Santo André, em Moimenta, no passado dia 22-12-2011. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º Dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada - Rio Caldo - Tel. 253 391 052 Tim. 914 659 474/916 996 323



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERES

MANUEL DIAS ALVES

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas - Brufe • 4840 Terras de Bouro

Crónica de viagem

O Caminho de Santiago

Por: Toneca Baltasar

O que terá de fascinante a Catedral de Santiago de Compostela para, durante mais de mil anos, ter atraído até si pessoas de todas as condições sociais e de todos os tipos? Qual será o segredo que guarda a catedral para que, em pleno século XXI, milhares e milhares de pessoas enfrentem caminhos áridos cheios de pó, caminhos húmidos e escorregadios, montanhas íngremes com chuva ou debaixo de um sol abrasador? Como é que estes caminhos medievais conseguiram sobreviver até hoje num estado de conservação tão bom?

A resposta a todas estas perguntas só a poderá dar quem, durante mais ou menos um mês, deixa a sua vida quotidiana para percorrer a pé ou de bicicleta uma distância de aproximadamente 1000 kms. Para mim, pessoalmente, foi a possibilidade de fazer uma longa caminhada por uma parte da Espanha desconhecida, respirar ar puro, encontrar pessoas com os mesmos interesses que eu, comer bom peixe e beber bons vinhos. Devo dizer que não me sinto desiludido em nenhum dos aspectos mencionados. Foi realmente uma caminhada memorável.

A história das peregrinações a Santiago de Compostela começou há cerca de dois mil anos atrás, no ano 44 da nossa era cristã quando o apóstolo foi decapitado na Terra Santa. Os discípulos de Santiago recolheram o corpo, embarcaram nas costas da Palestina e chegaram às costas da Galiza levando depois o corpo para um lugar secreto onde permaneceu durante cerca de 800 anos. No ano 830, um eremita galego, de nome Pelayo, descobriu o corpo (será que era mesmo o corpo de Santiago?) e assim começaram as peregrinações. Como é fácil de imaginar, há ainda hoje muitas discussões sobre a autenticidade dos restos mortais venerados em Santiago de Compostela. Há várias teorias e todas elas lutam por serem reconhecidas como a teoria verdadeira.

Hoje em dia, há vários caminhos para Santiago: Caminho Primitivo, Caminho Francês, Caminho Aragonês, Caminho Vasco, Caminho do Norte e dois Caminhos Portugueses, um começando em Lisboa e o outro começando em Faro e Lagos, caminhos estes que se juntam em Évora formando de aí em diante um só caminho.

Em Setembro passado, eu comecei a percorrer o Camino del Norte. Digo comecei porque não fiz toda a caminhada este ano. Fiz o que muita gente faz, percorrer o caminho durante dois ou três anos. Este ano percorri cerca de 400 km, para o ano que vem vou percorrer mais 400km e em 2013 farei o que resta e seguirei até Finisterra, local onde dizem que foi desembarcado o corpo de Santiago. O nome

Finisterra vem dos romanos que pensavam que aí acabava o mundo: Finis Terra.

O Caminho do Norte era o favorito dos reis da idade média para chegar a Santiago de Compostela. É um caminho muito bem sinalizado com flechas amarelas pintadas em todos os lugares possíveis e imaginários. Pedras do caminho, paredes, sinais de trânsito, estradas, pontes, etc. Do ponto de vista de beleza natural, o Caminho do Norte é conhecido por ser o mais espectacular. Por isso, decidi percorrer esse caminho. Bom seria melhor dizer decidimos pois não fui dar todo este passeio sózinho. Vejamos. Tenho um grande amigo meu em Madrid, Isidro Pañeda, um espanhol que foi meu colega de trabalho na Suécia durante 5 anos e durante esses anos criámos uma amizade que jamais deixará de existir. O Isidro foi um dos companheiros. O outro foi o marido da minha prima Paula Ribeiro, o António Laranjeiro, que começa a ser o meu companheiro inseparável destas aventuras.

Uma caminhada com 16 etapas

O quarto elemento do grupo foi o Jacques Raveney, um amigo e antigo colega do António. O grupo foi aumentado logo no primeiro dia de caminhada com uma francesa de 67 anos, a Odile, que ia fazer o caminho sózinha. Valente francesa!!! No segundo dia da caminhada, o amigo Isidro foi buscar duas senhoras do Canadá, Lynn e Bárbara, uma delas amiga da nora do amigo Isidro, que também nos acompanharam (e essas chegaram mesmo até



Santiago este ano). Estas duas senhoras estavam também por cima dos 70. Valentes canadianas!!! Tínhamos um carro de apoio onde levávamos as mochilas mais pesadas de forma que durante a caminhada só levávamos uma mochila pequena com o que era necessário para o dia. Um sanduiche, água, fruta e pouco mais. Todos os dias um de nós levava o carro para o final da etapa do dia e vinha encontrar-se com os outros a meio do caminho. Quando havia autocarro, deixávamos o carro no final da etapa. Apanhávamos o autocarro de volta e caminhávamos todos juntos. Em seguida vou descrever algumas das 16 etapas que percorremos este ano. Não poderei descrever todas as etapas, senão esta crónica seria demasiado extensa. Durante a primeira parte do trajecto, pernoitámos nos Albergues de Peregrinos, locais bastante agradáveis com camas óptimas e casas de banho muito limpas, onde o pagamento era feito na forma de uma oferta. Cada um dava o que queria. Os albergues só têm um inconveniente: fecham às 10 horas da noite e por vezes, o encarregado ou encarregada não são muito flexíveis. Nós queríamos ficar sentados até um pouco mais tarde fora do albergue e isso por vezes, era um problema. Uma vez chegámos a um albergue de que não gostámos e decidimos ir procurar outra solução. Resultado, encontramos uma casa de Turismo Rural excelente e por um preço muito acessível. A partir desse dia, não ficá-

mos mais em albergues. É que deitar às 10 da noite para quem, como eu, só dorme 5 ou 6 horas por noite, isso é um problema.

A aventura do Caminho do Norte começa na localidade guipuzcoana e fronteira de Irún, mais concretamente na ponte internacional de Santiago sobre o rio Bidasoa. À nossa frente tínhamos mais de 1000 km em companhia do Mar Cantábrico percorrendo as zonas costeiras do País Vasco, Castábria, Astúrias e Galiza.

A primeira etapa (para nós) começou no albergue de Goikoerrotta, albergue situado no meio de um bosque frondoso um pouco fora da povoação de Hondarribia. Depois de uma boa subida de cerca de uma meia hora chegámos ao Santuário de Guadalupe, de onde se disfruta de uma vista panorâmica absolutamente assombrosa sobre a Baía de Txingundi con Irún aos nossos pés e Baiona um pouco mais longe. Aí encontrámos a nossa amiga francesa que se colou a nós e não nos deixou mais até Santander. Depois de passar pelo Monte de Jaizkibel e percorrer uns 12 Kms de senda fácil, chegámos à povoação de Pasajes de San Juan onde pernoitámos no Albergue de Peregrinos. Em Pasajes de San Juan jantámos peixe num restaurante mesmo junto ao mar na entrada do porto. O peixe estava sensacional e as porções eram enormes como é característico do país vasco. Aqui come-se bem, muito e barato. Que belo final do primeiro dia!

A nossa segunda etapa levou-nos, via San Sebastian, até à povoação de Orio, nome de um dos melhores restaurantes de peixe que há em Madrid, famoso pelo seu besugo grelhado no carvão. Como não podia deixar de ser comemos um belo besugo grelhado. Foi caro mas estava ótimo.

De Orio fomos até Deba, povoação para mim completamente desconhecida mas muito pitoresca. Passámos por Zarautz e Getaria, terra de Sebastião del Cano, o homem que terminou a viagem de circunvalação iniciada pelo nosso Fernão Magalhães. O passeio de Zarautz a Getaria é simplesmente uma maravilha. É um caminho feito sobre consolas exactamente sobranceiras ao mar. Por vezes, tínhamos que esperar que alguma onda batesse para poder continuar sem nos molharmos. Apesar do dia estar enevoado este misto de passeio e cidovia estava cheio de pessoas a dar o seu passeio a pé ou de bicicleta.

Uma etapa que não será fácil esquecer é a etapa que liga Zenarruza a Gernika, principalmente pela história de Gernika, cidade bombardeada pelos alemães durante a guerra civil espanhola. Gernika é uma cidade muito pitoresca com algo que não se pode perder: uma reprodução gigante do famoso quadro de Pablo Picasso que leva o mesmo nome que a cidade - Gernika.

De Portugalete, uma pequena cidade nos arredores de Bilbao, fomos até à praia de Pobeña, final da

etapa do dia. Etapa curta de apenas 13,5 Km mas toda ao longo de uma ciclovia que une as duas povoações. Tal como entre Zarautz e Getaria, esta ciclovia é muito utilizada pelas pessoas locais para dar passeios e manter a forma física. A existência de tantas ciclovias foi para mim uma grande surpresa. Não tinha uma ideia dos espanhóis serem um povo tão activo como verifiquei ao longo de todos estes dias de caminhada e isso em si foi também uma agradável surpresa. De Pobeña fomos a Castro Urdiales, uma pequena cidade lindíssima junto ao mar. Eu pensava que conhecia bem toda a Espanha mas ainda há, pelos vistos, muita coisa mais para conhecer. Castro Urdiales foi uma das grandes surpresas desta aventura. Nesta cidade vi o balcão mais apetitoso de tapas e pintxos que eu vi em toda a minha vida num restaurante que até não tinha nada de luxo, um restaurante bem popular onde o nosso grupo abancou na esplanada junto ao porto, num convívio amistoso, saboreando os deliciosos pintxos. E a parte final do caminho entre Pobeña e Castro Urdiales foi também um dos trechos mais bonitos que percorremos, pois vai mesmo junto ao mar, um mar que está bem lá em baixo no fundo dos penhascos.

Uma outra zona onde me ficaram os olhos foi o trajecto entre Laredo e Santoña, todo ele ao longo de uma praia magnífica com uma pequena travessia de barco para chegar a Santoña. Um pouco depois de Santoña, subimos um monte mesmo junto a uma outra praia para depois descer em direcção a uma terceira praia de uns 5 Kms de extensão - Norja. Essa pequena parte do percurso era pura e simplesmente de nos fazer perder e respiração.

Uma beleza e uma tranquilidade de fazer arrepiar os cabelos. Entre Galizano e Santander o trajecto vai também no cimo de penhascos profundos sobranceiros ao mar passando por praias paradisíacas quase todas elas mais um menos desertas. Que paraíso! Em Galizano ficamos num aparthotel de um casal amigo do Isidro.

Lobios

Águias do Xurés

Arnoia e Rodeiro, duas crias de águia real libertadas em Junho passado no PN do Xurés, dentro dum programa de recuperação da espécie, não conseguiram superar a fase de aclimação nos montes de Santa Eufémia (Lobios) e faleceram, segundo a declaração feita pela Conselheira de Meio Rural, "pela alta possibilidade da interação de predadores naturais, causas não frequentes mas possíveis". Aclaração, convenhamos, pouco ou nada aclamatória.

Em 2009, morreram electrocutados dois dos quatro exemplares libertados em 2008, e o sistema de GPS que se implanta nos animais reintroduzidos permitiu resgatar uma águia ferida que foi parar a um *couto* de caça de Salamanca.

Ainda assim, hoje em dia existem na zona Xurés-Gerês um total de quatro pares de águias reais, o que significa um êxito, pois antes do programa de recuperação não existia no Xurés nenhum indivíduo desta espécie.

Polígono Industrial à espera...

Um parque industrial comarcal na Baixa Lima confrontou, na última sessão do Parlamento galego, os deputados socialistas e populares.

Enquanto os socialistas, através do seu porta-voz de Obras Públicas, Pablo Lopez Vidal, recordou que na passada legislação elaborou-se um projecto para procurar a melhor localização para a superfície industrial, que deverá estar escondido nalguma gaveta da Administração autonómica, pelo Grupo Popular foi sublinhado que o Plano Sectorial de Ordenação de Áreas Empresariais da Galiza elaborado pela Xunta inclui, entre as suas propostas de futuro, um parque empresarial na Baixa Lima, que irá avante logo que exista demanda real, cujo objectivo é priorizar e ajustar a oferta de solo às necessidades reais.

Ainda que o Grupo Socialista insistisse na necessidade de contar com uma superfície empresarial que desde há tempos é reclamada por todos os grupos sociais desta comarca para criar emprego e assentar povoação, esta foi rejeitada pelo PP.

Prémio da Cultura Galega

A Fundação Aquis Querquennis-Vía Nova, com sede em Porto Quintela (Bande), recebeu no passado 22 de Dezembro na Cidade da Cultura da Galiza (em Santiago de Compostela), o prémio "Cultura Galega 2011" pelas iniciativas em favor do Património Cultural desenvolvidas no complexo arqueológico romano de Aquis Querquennis.

O reconhecimento à entidade presidida pelo Professor Rodríguez Colmenero, está representado numa peça escultórica em bronze obra de Francisco Leiro, intitulada "Freixa", e representa uma figura mitológica com cabeça felina a proteger com os braços as maçãs de ouro que representam a cultura galega.

Leilão Numismático

Uma conhecida casa de leilões de Barcelona, vendeu em hasta pública no passado dia 30 de Novembro, duas moedas do século VII, cuja principal característica era tratar-se de moedas visigóticas cunhadas em Ourense.

A primeira delas, classificada de "extremadamente rara" é um *triente* (moeda de ouro) gravada em Auriense (Ourense) no mandato do rei Suinthila (621-631), com um peso de 1,34 gramas, e ainda que o preço de saída fosse de 4.000 euros, o preço final alcançou os 9.000 euros. A segunda moeda com selo ourensano corresponde o outro *triente* de 1,54 gramas de peso, cunhado durante os anos 612 e 621, durante o reinado de Sisebuto, monarca a quem faz referência no seu reverso. Esta moeda, ainda que rara, alcançou um preço menor, 5.000 euros, sendo o seu actual possuidor o investigador e numismático Jaime Paz Molina, filho de Jaime Paz Bernardo (1944-2005), fundador do Museu Numismático de Lobios.

Ourense já tem Bispo

Vai para dois anos que o bispo de Ourense, D. Luis Quinteiro Fiuza, foi nomeado bispo de Tui-Vigo e só agora, a Santa Sé nomeou D. Eduardo Lemos Montanet, cónego da catedral de Santiago, para novo Bispo de Ourense. Lemos Montanet, nasceu em 31 de Maio de 1953 e ordenou-se sacerdote em 19 de Maio de 1979. É professor de filosofia e vice-reitor do Instituto Teológico de Compostela.

Tem um prazo de três meses para tomar posse como o bispo número 570 de Ourense, cuja diocese foi fundada curiosamente no ano 570.

Fraga Iribarne morreu

Contando 89 anos de idade, faleceu em Madrid, no dia 15 do mês corrente, Manuel Fraga Iribarne, carismático político galego que foi ministro da Informação e Turismo na ditadura de Franco e, durante 15 anos, presidiu à Junta da Galiza, além de senador eleito pelo Parlamento galego.

Foi fundador do Partido Popular em Espanha e um dos pais da Constituição daquele país, tendo a sua figura marcado a política espanhola nos últimos 50 anos. Distinguiu-se ainda, na presidência da Junta galega, pela sua aproximação com o Norte de Portugal, região que admirava e onde era muito estimado.



"Geresão" nº 233 de 20 de Janeiro de 2012

NOTÁRIO CONSTANÇA AUGUSTA
BARRETO OLIVEIRA

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no meu Cartório, na Rua Paixão Bastos, nº 114, Póvoa de Lanhoso, no livro de escrituras diversas nº 120-A, a fls 67 e seguintes: **ZULMIRA AURORA VIRGÍLIO** e marido **CARLOS JOSÉ AFONSO**, casados em comunhão geral, naturais ela da freguesia de Ervedosa do Douro, concelho de S. João da Pesqueira e ele da freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, residentes na Rua de Cabeda, nº 470, primeiro, freguesia de Ermesinde, concelho de Valongo, declaram:

Que são donos com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano situado no lugar de **Ermida**, freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, composto de **casa de habitação de rés do chão, destinada a habitação**, com a superfície coberta de cento e oito metros quadrados e **logradouro** com a área de mil trezentos e noventa e três metros quadrados, a confrontar do norte e poente com logradouro público, nascente e sul com António Afonso Landeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo **1146**.

Que o referido prédio está omissa na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro.

Que não têm qualquer título de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade do prédio, mas iniciaram a sua posse em mil novecentos e setenta e três, ano em que o adquiriram, por *partilha meramente verbal*, de seus pais e sogros, José Maria Afonso Landeira e Maria Rosa Pereira, casados em comunhão geral, residentes que foram na freguesia de Vilar da Veiga.

Que, desde aquela data, por si ou por intermédio de alguém sempre têm usado e fruído o prédio, habitando-o e nele guardando os seus haveres, realizando todas as obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o mencionado prédio, por **USUCAPIÃO**, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Póvoa de Lanhoso, 6 de Janeiro de 2012

A notária

Constança Augusta Barreto de Oliveira

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

RESTAURANTE
TASCA DOS ANJOS
MARIA PIRES
JOSÉ CARDOSO

Carvalheira
4840-100 Terras de Bouro

Tel. 253 114 422
Tlm. 914 301 325

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

De: *António Silva e Maria dos Prazeres*

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laborciro

Questões de Língua Portuguesa

A grande reforma ortográfica de 1911 e o Novo Acordo Ortográfico



AGOSTINHO DOMINGUES

Dou início a uma série de textos sobre Língua Portuguesa. Para muitos leitores não haverá novidades. Penso apenas nos menos familiarizados com o rigoroso cultivo da Língua, aos quais dedico os meus apontamentos, tentando estimular-lhes o zelo no uso correcto da língua materna.

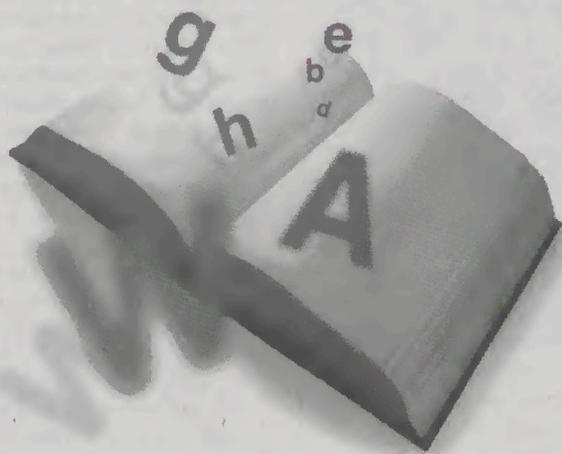
Não podia abrir esta rubrica sem uma oportuna referência ao Acordo Ortográfico, já em vigor nas escolas e em textos oficiais. Fora desse âmbito, até 2015 decorre um período experimental, podendo optar-se por uma das duas ortografias. Continuarei a seguir aqui a ortografia anterior até decisão em contrário da direcção do jornal. Devo, porém, esclarecer que anuí ao novo Acordo Ortográfico logo nos anos 80, quando se iniciou o debate na Assembleia da República. Como deputado, tive então o privilégio de ouvir na Comissão de Educação da AR, entre os defensores e proponentes do Acordo, os meus antigos mestres coimbrãos Professores Helena Rocha Pereira e Américo da Costa Ramalho.

O Acordo Ortográfico é uma plataforma de entendimento essencialmente entre Portugal - o berço da Língua Portuguesa - e o Brasil, que representa 74% dos 260 milhões de falantes do Português. Para que haja uma só língua oficial a usar nas instâncias internacionais, impunha-se a uniformização possível. Em vez de ficarmos com saudade das formas gráficas a abandonar, devemos antes orgulhar-nos por uma Língua de tantos milhões de falantes, de vários povos e nações soberanas. Grandes escritores como Manuel Alegre e Vasco Graça Moura, que se opõem ao Acordo, merecem todo o respeito na sua divergência, já que têm uma sensibilidade mais apurada relativamente ao corpo das palavras. Por meu lado, estou mais próximo da posição de Lúcia Jorge, grande romancista, que há pouco me confessava considerar imprescindível adoptar o Acordo Ortográfico, embora, também ela, se despeça com saudade das consoantes mudas e tenha de acolher outras inovações. Com efeito, não podemos deixar de pensar nos benefícios da internacionalização da Língua. Por outro lado, os menos alfabetizados passam a dispor duma escrita mais simplificada, dada a

maior proximidade entre a pronúncia e a escrita. Mas adio a abordagem concreta do Acordo para outra altura.

Por hoje, quero evocar o centenário da grande reforma da Língua em 1911. Foi uma das maiores reformas efectuadas pela jovem República

pronúncia, desaparecendo muitas consoantes mudas. Os conservadores de há 100 anos barafustaram por, entre muitas outras inovações, terem de deixar de escrever *farmácia* com *ph* e *teatro* com *th*. Mas a reforma foi muito mais profunda, num louvável esforço de



Portuguesa. Decorreu o ano de 2011 sem uma evocação condigna dos grandes obreiros da reforma ortográfica, que agora vai ser apenas ligeiramente alterada pelo Novo Acordo Ortográfico. São dignos da nossa gratidão e da memória colectiva grandes nomes da Comissão da Reforma Ortográfica de 1911: Gonçalves Viana, Cândido Figueiredo; Adolfo Coelho, Leite de Vasconcelos, José Joaquim Nunes, Epifânio da Silva Dias, entre outros. Fez-se uma grande aproximação da escrita à

equilíbrio entre a escrita fonética e a escrita etimológica.

Enquanto na Idade Média, num tempo em que pouca gente sabia ler e escrever, se procurava uma grafia mais de acordo com a pronúncia, a partir do Renascimento (séc. XVI), por um mergulho nas fecundas águas do Latim e numa revisita a algum vocabulário grego, deu-se um reforço das bases etimológicas do Português. A Comissão da Reforma Ortográfica de 1911 debruçou-se sobre uma lín-

gua com um longo e brilhante percurso literário, que ia do século XIII, com a poesia trovadoresca em galego-português, até Eça de Queirós, o maior artista da prosa portuguesa, falecido em 1900. A destriça entre as grafias com *c*, *s* e *z* ou entre *ch* e *x*, por exemplo, assentou em critérios de rigorosa etimologia. A única falha dos responsáveis políticos pela Reforma Ortográfica de 1911 esteve no facto de não terem negociado com o Brasil, que, por isso, resistiu à uniformização. O primeiro acordo entre os dois Estados soberanos, celebrado em 1945, culminou em 1990, com uma reunião em Lisboa, entre as duas delegações de Portugal e do Brasil, em que foi aprovado o Novo Acordo Ortográfico a tornar obrigatório a partir de 2015. A delegação brasileira de 1990 ainda pôde contar com a honrosa presença do grande académico e dicionarista António Houaiss, entretanto falecido, cujo dicionário é, a meu ver, o melhor dicionário actual da Língua Portuguesa.

Com esta evocação do centenário da Comissão da Reforma Ortográfica de 1911, concluo estas linhas e convido os leitores para próximas reflexões.

CARAVELAS

Andam velozes caravelas,
No largo Tejo a navegar,
O vento brinca com as velas,
Como se fossem donzelas,
Empurrando-as para o mar.

Vão atrás da lenda antiga;
Duma tão formosa Sereia.
Sua voz tanto as intriga,
Entoando uma cantiga,
De beijos dados na areia.

E as ondas se retiram,
Dando passagem à frota.
Gotas salgadas atiram,
Outras a elas se uniram,
Mais lentas seguem a rota.

Oh! Luta um marujo aflito,
Contra as vagas furiosas,
Abafado sai seu grito
Implora fervoroso um Mito
Qu'abrande procelas raivosas

Caravelas só do Tejo.
O vento as traz ao cais
Gentes seguem em cortejo,
Sons de banjo e realejo,
Acordeão, flauta e demais.

Idalina B.C.

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais - Telef. 253 992 547 - 4720 Amares

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

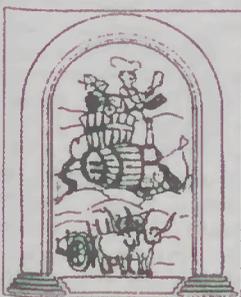
Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES

Começou a corrida à Casa Branca

A corrida presidencial nos EUA iniciou-se com os "caucus" (assembleias populares) do estado do Iowa para escolher o candidato do partido republicano às presidenciais de Novembro. Confirmando o favoritismo que lhe era atribuído, Romney ganhou no Iowa e posteriormente as eleições primárias de New Hampshire.

O caminho a percorrer é longo e, por isso, é um pouco cedo para ver quem tem unhas para tocar a guitarra americana, todavia, as eleições republicanas já realizadas colocam dois candidatos na linha da frente para enfrentar Obama: Romney e Santorum.

Parece-me que o ex-governador do Massachusetts, Mitt Romney, tem mais hipóteses de vencer o processo eleitoral interno ainda que tenha cometido diversas gafes, como admitir o "gosto de poder despedir pessoas". Ele apresenta uma estrutura sólida, possui muito dinheiro para aguentar o andamento da carruagem, os empresários estão ao seu lado, adquiriu experiência com a candidatura nas últimas presidenciais e tem o apoio de dois pesos-pesados do partido: Nikki Haley, figura do movimento "Tea Party", e John McCain, candidato a presidente em 2008.

Por outro lado, Rick Santorum, ex-senador da Pensilvânia, aproxima os cristãos evangélicos ao cerrar os dentes contra o aborto e a homossexualidade e seduz a ala mais conservadora, perspectivando assim bons resultados nas próximas primárias da Carolina do Sul e Florida, porém, a estrutura frágil da campanha e um orçamento muito baixo fragiliza-o fortemente e dá-lhe poucas hipóteses de poder

tomar a fortaleza do seu principal opositor. Além disso, não lhe fica nada bem ter apoiado planos com elevados gastos públicos, dando claramente umas no cravo e outras na ferradura.

Tenho a sensação que alguém pode aspirar a vencer o democrata Obama se conseguir traçar uma linha distante do actual presidente dos EUA. Ainda existem muitos indecisos no partido republicano e provavelmente estão à procura desse candidato. Será que vão encontrá-lo?

É um facto que a grave crise financeira do país está a baixar a popularidade de Obama e a maioria dos americanos chumba o seu plano económico, no entanto, não é hora de criar ilusões e até realço um truque que tirou recentemente da manga: o desemprego desceu.

Os resultados em Iowa e New Hampshire são importantes, mas não são decisivos. A verdade é que "o jogo continua!", como disse Santorum, acreditando que um candidato possa embalar para a vitória caso conquiste de forma clara a "super terça-feira" (eleições em 12 estados no dia 6 de Março).

Todo este espectáculo político recorda-me as últimas eleições na Região Autónoma da Madeira, se bem que veja "pequenas" diferenças: na terra do tio Sam preparam o fogo-de-artifício em segurança e depois não precisam de apanhar as canas.



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

"A nossa balsa"

No primeiro dia do ano, tivemos a sorte de ouvir as palavras sábias de quem, neste momento, é o responsável máximo pela Pastoral Social do país. Sinceramente, gostámos muito. Numa perfeita e feliz alegoria, fez alusão ao drama vivido pelos seis tripulantes do barco de pesca das Caxinas. O nosso mundo é um mar encapelado, de ondas alterosas que batem constantemente contra a frágil balsa em que nos encontramos, sacudida pela sofreguidão dos homens do poder que nos querem extorquir tal como aquela imensidão de mar gelado os queria engolir a todos! Mas aquela balsa de tão pequena dimensão, quase a desfazer-se a qualquer momento, tal como uma casca de noz, foi capaz de salvar aqueles seis pescadores, quando já quase ninguém tinha esperança! Mas foi graças sobretudo à muita esperança, à muita fé e à muita solidariedade que todos conseguiram sobreviver. Durante cinquenta e sete horas, valeram-se uns aos outros de uma maneira quase incrível! Cada um com as suas mãos aquecia os pés do outro e assim sucessivamente! E até conseguiram salvar o amigo que, desesperado, queria atirar-se ao mar, tentando roer até a própria balsa. Até desse não desistiram. Não o largaram. Esse é, numa metáfora, o nosso vizinho, o nosso amigo, o nosso colega que perdendo toda a esperança também rói a corda, querendo-nos atirar também a nós para o abismo! Nem esse devemos abandonar! Temos de nos salvar a todos!

Foi uma linda mensagem de Ano Novo! Não percamos a esperança nestes dias tão sombrios que assolam todo o mundo. Mantenhamos uma réstia de esperança. Tenhamos confiança em nós próprios. Ao longo da nossa História, já foram muitos os momentos em que o nosso barco esteve quase a afundar-se e a nossa balsa quase a romper-se! Mas, tal como os aqueles pescadores, verdadeiros heróis do mar que deram tudo de si ajudados pelos valentes heróis do ar, a quem também cabe aqui uma palavra de louvor e agradecimento, também nós, como um povo que nunca se deixou abater, sempre conseguimos superar tudo! Acreditemos que agora também vamos ser capazes de sair desta turbulência toda, deste mar agitado em que nos encontramos rumo a um futuro melhor para todos.

Bom ano!

Ponto de Vista

Não haja ilusões

A sacudidela que o povo português está a levar neste momento, faz-me lembrar o tempo em que fui para a escola e via alguns pais, principalmente mães, irem falar com o professor, que os recebia à entrada da porta, diante dos alunos, dizendo-lhes o pior de seus filhos. Que eram mandriões, não pegavam num livro, só queriam brincadeira. E alguns chegavam a pedir, se os seus filhos não fizessem por aprender, que lhes desse uma "sacudidela" nas orelhas.

À distância de sete décadas, talvez hoje compreenda um pouco melhor a atitude daqueles pais. Eles eram analfabetos, só por isso o seu grau de educadores não podia ser muito elevado e, por outro lado, sentiam quanto o serem analfabetos os limitava nas suas justas aspirações de crescer na vida. Essa a razão porque desejavam preparar melhor para o futuro os seus filhos.

São grandes as semelhanças daquilo que se passava no meu tempo de escola, em que os adolescentes não gostavam de estudar, de certo modo porque não entendiam que os seus pais tivessem sido "poupados" a esse esforço e conseguiam organizar a sua vida, interrogando-se porque não haviam também eles de o conseguir. E agora o povo deste país, no momento que estamos a viver, em que os jovens não entendem porque é que os seus pais ontem tinham dinheiro para fazerem a sua vida e satisfazerem todos os seus desejos e hoje "não há dinheiro para ninguém".

Mário Soares foi o grande defensor de os portugueses se habituarem a dormir a sesta, chegando a sugerir a organização da associação da mesma. Pegando nessa ideia, o nosso povo tem andado nos últimos tempos meio sonâmbulo. Vivemos adormecidos com tanto facilitismo! Em Portugal, distribuíram-se mais telemóveis e computadores gratuitamente ou a preço reduzido que em muitos países se distribui pão.

Enquanto muitos economistas diziam que era necessário investir em produtos para exportação, para assim se reduzir a dívida externa, nós investimos em estádios de futebol que nem no mercado interno têm interesse. Muitos dos que tiveram sonhos cor-de-rosa e de outras cores, acordaram no terrível pesadelo de quem vai derrapar por uma ravina abaixo, sem ter onde se

segurar, para não cair no abismo.

Em troca do pagamento das nossas dívidas, há quem nos dê a mão e também uma "sacudidela", para termos juízo. Se analisarmos a nossa história nos últimos séculos, verificamos que este país tem andado desgovernado em termos de mentalidade estabelecida. Escapámos à II guerra mundial, a seguir crescemos; da União Europeia vieram "montes" de dinheiro. O crescimento criou o novo - riquismo, que quer ser considerado, apenas, de classe média alta. Este grupo, de onde saem os principais responsáveis pela comunicação social e os políticos, classes altamente responsáveis pela situação em que se encontra o nosso país, esbanjou o dinheiro recebido em carros de gama alta, barcos de luxo, férias de sonho, vivendas enormes e piscinas atraentes, sem terem filhos para lhes dar vida e tantos excessos supérfluos. E agora? Agora, "caladinhos!" - diz a troika. Porque isto já não vai com gritos. Tende cuidado com as manifestações, diz ela, senão vem aí a bancarrota!

Parece que a maioria já está de acordo que, quer seja por medo ou por bom senso, a situação económica e social criada tem de ser resolvida em diálogo sereno e sério. Mas é preciso aprender com mais esta lição, porque já não é a primeira. Os portugueses têm de saber formar pessoas, principalmente jovens, de maneira a que, no futuro, tenhamos uma classe dirigente que, para além do dinheiro, que é necessário, oriente a sociedade pelo caminho dos valores humanos, onde a verdadeira liberdade, o respeito e amor ao próximo e a solidariedade sejam pilares fundamentais.

Não haja ilusões. Quem andou e deixou andar este país na ilusão do engano de viver à custa dos outros países, falhou redondamente. E aqui ninguém tem desculpas: falharam os eleitos para o poder e falharam os cidadãos que lho deram, através do voto.

Resta-nos fazer agora, com tempo e meios muito curtos, tudo o que devia ter sido estruturado em devido tempo, com sabedoria e maturidade. Para que assim seja, é necessário que a consciência colectiva, os políticos e as forças sociais tenham a noção da real situação.

A. Lopes de Almeida

Pagamento de Assinaturas

Contrariamente ao que havíamos solicitado na edição anterior, poucos foram os assinantes em atraso que liquidaram as suas contas com este jornal. Aguardamos até Fevereiro que tal aconteça porque se a situação de débito de dois e mais anos, nesta época de crise, que também é nossa, continuar, a esses assinantes, que não são poucos, ser-lhes-à suspenso o envio do jornal. Bem contra a nossa vontade, diga-se. Reparem na etiqueta do endereço onde consta a situação de pagamento de cada um e atualizem, se for caso disso, as vossas assinaturas.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2011 - Fernando Nuno Tavares Silvestre (Lisboa); Alzira Jesus Vieira Reis (Vila Verde); António Manuel Antunes Sousa, Augusto Manuel Pinheiro Vieira (Gerês).

2012 - João Sousa Carvalho (Brasil); Amadeu Rocha (Inglaterra); Pires Miguel (França); Horácio Alves Ferreira, Rodrigo José Borges Afonso (Luxemburgo); Nuno Miguel Gonçalves (Suíça); Jorge Agostinho Alves Esteves (Açores); Dr. Amaro Carvalho da Silva, António Sérgio Barros Martinez (Lisboa); Viriato da Silva (20€ - Benfica do Ribatejo); Alberto António Dias Leite (Porto); Alberto Gomes Leite, António Joaquim Dias Leite (Vila Nova de Gaia); Dr. Agostinho Jesus Domingues, José Francisco Barroso Rodrigues (Braga); Domingos Dias Borges (Vila Verde); Agostinho Campos Cunha, Evaristo Ferreira Ribeiro (Amares); Abílio Costa Pereira, Engº Alberto Martins Gonçalves, Alice Maria Borges Afonso, António Campos Freitas, António Joaquim Príncipe Eiras, António Pimenta Sousa Carvalho, Armando Pereira Lages, Arlindo Severino Fernandes Loureiro, Armandino Martins Peixoto, Basílio Ribeiro Dias, Luís Filipe Vieira Almeida, Manuel Joaquim Gonçalves, Maria Teresa Ferreira da Silva, Nadir Maria Ribeiro Antunes, Porfírio Fernandes Araújo (Gerês);

2013 - Manuel Ferreira Ribeiro (Inglaterra); Maria Jesus Guimarães Vasconcelos (Vila Nova de Gaia); Manuel Costa Gonçalves (Matosinhos); Artur Oliveira Palhares (Amares); Armando Afonso Landeira (Gerês);

2014 - Mário Brandão Alves (Matosinhos); Maria Judite Pereira Guedes (Braga); Adelaide Hotel (Gerês).

2015 - Bernardino José Lopes Rodrigues (Barreiro).

Continuação da pág. 11

Por: Toneca Baltasar

O Caminho de Santiago

Nesse dia o nosso amigo Isidro fazia anos e fez questão de ser ele o responsável pelo jantar. O amigo Isidro brindou-nos com uma bela salada mista e uma merluza preparada com todo o capricho e empenho de um cozinheiro consumado. Sem dúvida que a ajuda dada pelos anfitriões foi fundamental para o êxito de tal jantada.

No país Cantábrico...

Um final de etapa memorável foi o de Queveda, já no país Cantábrico. Ficámos numa casa de Turismo Rural onde nos foi permitido arranjar o nosso jantar: uma bela salada mista, um pouco de presunto e umas garrafas de bom vinho local e pronto, já está! Aqui o grupo começou a desmembrar-se pois a nossa companheira do Camino, Odile, acabou a sua caminhada para retornar a França. E dois dias depois foi a vez do Jacques abandonar em Comillas para também regressar a França. A despedida de um membro de um grupo é sempre um momento de tristeza, sobretudo quando se partilham tantas emoções, momentos de alegria e dificuldades inerentes ao caminho.

Perto de Queveda fica situada a conhecida gruta de Altamira, uma gruta com pinturas rupestres com mais de 13.500 anos clas-

sificada como Património da Humanidade pela UNESCO desde 1985. Como as pinturas se estavam a degradar por causa do ar deixado na gruta pelas visitas, a gruta foi fechada ao público e foi feita uma reprodução integral da gruta que se pode visitar. Fantástico como há 13.500 anos já se faziam pinturas nas paredes daquela qualidade. A 2,5 Kms de Queveda está situada uma cidade encantadora Santillana del Mar, cidade que surgiu à sombra da Abadia de Santa Juliana, abadia onde se guardam e veneram as relíquias desta mártir. A coração desta cidade é mundialmente conhecido por ainda hoje conservar o aspecto que tinha na idade média. Entre outras coisas, o pavimento está ainda como quando a cidade foi fundada, empedrado formado por pedras grandes o que dá à cidade uma atmosfera muito individual e pessoal.

Uma outra povoação que encanta o visitante é Comillas. Uma pequena praia mesmo no centro da cidade e três edifícios muito peculiares: o Palácio de Sobrellano, do Marquês de Comillas (um jovem que emigrou para Cuba no início do século XIX e veio de lá riquíssimo) e El Capricho de Gaudí, uma casa desenhada por esse génio da arquitetura mundial, o catalão Gaudí, e o edifício da Universidade Pontifícia, um

centro de estudos da língua castelhana e hoje o maior seminário existente em Espanha. Este edifício foi em parte financiado pelo Marquês de Comillas.

Depois de Comillas, fomos até San Vicente de la Barquera, povoação que encantou a minha falecida mãe quando por lá passou, se a memória me não falha, em 1948, depois de uma viagem a França com o meu pai e um primo dele que vivia no Rio de Janeiro - Daniel Costa - do Rio Caldo. Quando lá cheguei, compreendi perfeitamente a razão pela qual a minha mãe ficou com essa pequena cidade na retina durante toda a sua vida. É realmente uma pequena cidade junto ao mar, muito aprazível e onde servem mariscos da melhor qualidade por preços bem baratos. San Vicente é uma cidade com um passado medieval glorioso com data de 1210, ano em que o rei Afonso VIII lhe concedeu o foro de cidade. Já na idade média San Vicente era um centro muito importante de pesca às baleias e pesca de alto mar, assim como também o centro mais importante de comércio da região. Em San Vicente de la Barquera começou a etapa final deste ano, etapa que terminou em Unquera, exactamente na fronteira com as Astúrias depois de percorrermos cerca de 400 Kms. Em Setembro do próximo ano recomeçaremos

em Unquera para percorrer mais uns 400 Kms, se tivermos saúde e as pernas aguentarem.

Eu, tal como o meu falecido pai, sempre fui um grande amante da Espanha. Por isso, durante vários anos passei o mês de Agosto em Sada, uma pequena cidade a 20 Km da Coruña, na ria de Betanzos. O mês de Agosto era um dos pontos altos do ano para mim e ainda hoje guardo recordações formidáveis desses meses de Agosto. Ficava na casa de uns amigos do meu pai naturais de Lobios, o D. Júlio Alvarez e família que durante o tempo em que estava lá só falavam castelhana em vez de galego para que eu aprendesse uma língua que me seria útil em todos os países de língua espanhola. Que bons amigos e que grande ajuda eles me deram! Eles nem fazem ideia de como me foi útil na minha vida profissional falar o espanhol que aprendi com eles todos.

Esta aventura só fortaleceu o meu amor pela forma como se vive em Espanha, a comida, os vinhos, as tapas, os pintxos, a boa disposição permanente do seu povo, etc. No próximo ano, voltarei e voltarei com nova crónica sobre as experiências do novo trajecto. Entretanto, caros amigos, voltarei com crónicas de outras viagens.



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Divisão de Honra

14ª Jornada: Terras de Bouro, 1 - Ruivanense, 1; Martim, 1 - Gerês, 1; Forjães, 2 - Vieira, 1; Porto d'Ave, 0 - Prado, 0. **15ª:** Gerês, 2 - Taipas, 1; S.ta Eulália, 2 - Terras de Bouro, 0; Vieira, 0 - Porto d'Ave, 1; Prado, 2 - Martim, 1. **16ª:** Gerês, 3 - Celoricense, 2; Prado, 0 - Taipas, 0; Vieira, 0 - Martim, 0; Travassós, 1 - Terras de Bouro, 0.

Classificação: 3º, Prado, 26 pontos; 5º, Vieira, 23; 11º, Terras de Bouro, 19; 14º, Gerês, 16.

I Divisão Distrital

Série A - 13ª: Louro, 2 - E. Figueiredo, 1. **14ª:** E. Figueiredo, 1 - Carreira, 1. **15ª:** Tadim, 0 - E. Figueiredo, 0. **Classificação:** 9º, E. Figueiredo, 18

Série B - 13ª: Guilhofrei, 1 - Campelos, 0. **14ª:** Fermilense, 3 - Guilhofrei, 1. **15ª:** Guilhofrei, 0 - S.to Adrião, 2.

Classificação: 14º, Guilhofrei, 12.

II Divisão Distrital

Série A - 13ª: Amoso, 2 - Caldelas, 1; CD Amares, 4 - Mouquim, 0. **14ª:** CD Amares, 2 - Gondifelos, 3; Caldelas, 2 - Operário, 1. **15ª:** Ucha, 1 - Caldelas, 2; Delães, 7 - CD Amares, 0.

Classificação: 3º, Caldelas, 30; 13º, CD Amares, 12. **Série B - 13ª:** Mosteiro, 4 - Sobreposta, 0. **14ª:** Arentim, 5 - Mosteiro, 1. **15ª:** Mosteiro, 1 - Peões, 3.

Classificação: 11º, Mosteiro, 18.

III Divisão Nacional

Série A - 12ª: Amares, 0 - Vilaverdense, 2. **13ª:** Marinhas, 2 - Amares, 1; Vilaverdense, 1 - Esposende, 2. **14ª:** Amares, 2 - Melgacense, 1; S.ta Maria, 2 - Vilaverdense, 0.

Classificação: 6º, Vilaverdense, 20; 8º, Amares, 16.

FUTSAL

Campeonato da I Divisão Distrital

13ª Jornada: Cabeçudense, 8 - Vieira Futsal, 1; Guardizela, 5 - Caldelas, 2; Priscos, 5 - Rio Homem, 4. **14ª:** Guardizela, 5 - Rio Homem, 0; Vieira Futsal, 4 - Delães, 3; Caldelas, 4 - AEIPCA, 2.

Classificação: 10º, Vieira Futsal, 19; 12º, Caldelas, 10; 15º, Rio Homem, 5.

Campeonato

Distrital de Juniores

Play off 1ª: Rio Caldo, 1 - Piratas de Creixomil, 3. **2ª:** Vermoim, 3 - Rio Caldo, 0.

Classificação: 6º, Rio Caldo, 0 pontos.

Iniciados: Rio Caldo, 4 - Fundação Jorge Antunes, 4. Colégio das Caldinhas, 4 - Rio Caldo, 5.

Campeonato do Inatel

Taça Fundação

8ª: Crespos, 1 - Lirios do Gerês, 2. **9ª:** Não jogou. **10ª:** Lirios do Gerês, 3 - Mikaelense, 4.

Classificação: 5º, Lirios do Gerês, 12.

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
 AR CONDICIONADO
 ASPIRAÇÃO CENTRAL
 ENERGIA SOLAR
 RECUPERAD. DE CALOR
 REGA AUTOMÁTICA
 SANITÁRIOS

CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
 TEL./FAX: 253 352 115
 TLM.: 969 043 759

Dito

João Proença
 Secretário-geral da UGT

"A paz social não está garantida e haverá conflitos. A conflitualidade depende das relações de trabalho".

No JN

BH Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
 Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941 - 1992)

1 - Palavras iniciais

É complexa a tarefa de alinhar algumas notas em torno da história da exploração mineira nos Carris devido aos inúmeros factores que intervêm nessa história: conflito mundial e economia de guerra (1939-1945), afirmação do Estado Novo, situação dos mercados internacionais de minérios e criação do Parque Nacional Peneda-Gerês (1970). Por conseguinte, sem um enquadramento global devidamente estabelecido não entenderemos uma actividade mineira num lugar recôndito da Serra do Gerês denominado Carris. Aquela indústria extractiva, iniciada em 1941 e extinta em 1992, teve como pano de fundo um trecho da História de Portugal e do Mundo.

Para o limitado e parcial levantamento da exploração mineira dos Carris servi-me, sobretudo, de uma documentação que consultei, em 1995, no Arquivo do Instituto Geológico e Mineiro (Ministério da Indústria e Energia) à Rua Almirante Barroso, 38, em Lisboa. Também me socorri de entrevistas que fiz, em 1994 e 1995, a Manuel Joaquim Correia (1911 - †1995),

António Gonçalves da Silva - Carvalheira (1930 - --), Manuel Rodrigues da Silva - Marta (1920 - -), naturais de Covide, e José Alves Rodrigues ou José Vilela / "Zé das Chinas", natural de Vilar de Perdizes. Também fiz três digressões aos Carris e Altar de Cabrões e uma pequena incursão ao Arquivo Oliveira Salazar existente na Torre do Tombo. Sei que muita literatura está



Foto: Sandra Gomes
Edifícios da mineração nos Carris - Serra do Gerês



As "bocas" do Geresão

- Então, velho amigo, entraste com o pé direito no novo ano?
- Se queres que te diga, pá, já nem me lembro disso.
- E também não. Mas julguei que fosse só eu...
- Ora, ora! Se isso desse sorte, não havia por aí a miséria que se sabe.
- Fora a que não se vê, por vergonha.
- Sim, sim. Ao contrário dos caloteiros, que já a perderam há muito...
- E se fossem só eles!... Já reparaste nas verbas astronómicas de certos gestores públicos?
- Isso, pá, num país de tanga, como o nosso, é um escândalo inadmissível.
- Vai lá, vai. Para quem as recebe, é tudo normal, é o "valor de mercado" deles, percebes?
- Se percebo, pá! Só faltou dizerem que essa pipa de massa, por mês, foi decidida pela troika...
- Já não digo nada. Afinal, a água do rio sempre correu para o mar...
- E ainda corre, homem. O pior é que esse "mar" é só para a "clientela" e não para todos.
- Razão tinha e continua a ter o Zeca Afonso quando cantava "Eles comem tudo e não deixam nada"...
- Pois comem, pá. E quanto mais comem, mais lhes apetece comer! Nem as frieiras!...

Repórter Gama

publicada, desde o *Volfrâmio* de Aquilino Ribeiro à tese de Doutoramento de João Paulo Avelãs Nunes, desde os trabalhos de Fernando Rosas e António José Telo sobre o Estado Novo aos sites e blogues sobre a Serra do Gerês e as Minas dos Carris, mas tal não foi minha finalidade consultar. Fico-me por umas

breves notas históricas para outros darem continuidade.

Posso resumir as minhas notas sobre as Minas dos Carris nos seguintes pontos: riqueza mineralógica da Serra do Gerês; procura de volfrâmio para a indústria de guerra (1941) e o início da exploração mineira nos Carris; disputas pelos registos

mineiros nos Carris (1941-1943); aparecimento da Sociedade Mineira dos Castelos (1943), sociedade comercial por cotas de capitais alemães; construção de instalações mineiras (1943-1944); exploração de aluvião e em mina / galeria; comércio de volfrâmio e seu contrabando; fim da colaboração com os

alemães (junho 1944); exploração mineira dos Carris no pós-guerra (1945-1950); aparecimento da Sociedade das Minas do Gerês (1950); declínio e extinção (1992) da exploração mineira nos Carris.

Amaro Carvalho da Silva

(Continua)

Ao correr da pena...

A figura do economista Eduardo Catroga, um ex-ministro das Finanças que, a letras de chumbo, viu o seu castiço nome gravado para sempre nos anais da nossa história contemporânea pelo gesto genial de, um belo dia, acochado talvez por indesejáveis maleitas estomacais provocadas por sucessivas azias clubísticas, haver decretado e mandado consumir a não menos histórica penhora das retretes do já desaparecido Estádio das Antas, voltou à ribalta da lusa pátria. Por outro "golpe de mestre", de novo.

Se até lá não surgir qualquer acidente de percurso provocado por qualquer "anti-ciclone" com origens lá para as bandas do Extremo Oriente, aquele ex-braço direito de Pedro Passos Coelho nas complexas negociações com a troika vai ter, finalmente, a recompensa de tão patriótico feito caso seja eleito - como tudo aponta para que aconteça - em 20 de Fevereiro próximo, como presidente do Conselho Geral e de Supervisão da agora luso-chinesa EDP.

Por essa gigantesca e, por isso, desgastante tarefa que, por certo, lhe irá causar prolongadas insónias e

preocupações sem fim, irá Catroga ser miseravelmente abonado - atendendo, disse ele, ao valor de mercado que possui e por nomeação natural, sem qualquer influência partidária... - com a módica remuneração de cerca de 639 mil euros anuais, o equivalente, imagine-se, a qualquer coisa de somenos importância como mais, de 45 mil euros por mês. Nada pouco, há que convir, se comparado com os "miseráveis" 9.600 euros mensais que já está a receber da sua não menos "miserável" reforma... E os outros, que são, infelizmente, a maioria dos portugueses, que se contentem com a austeridade, os impostos, o desemprego galopante, os cintos apertados até aos limites, as privações de toda a ordem e as pensões de miséria que, em muitos casos, e cada vez em maior número, nem para a sopa dão. Esses, claro, é que têm de pagar a crise...



Olho Vivo